«Só o Protesto Das Grandes Massas Será Capaz De Fazer Parar a Reação No Despenhadeiro Em Que Se Lançou» (Da Entrevista De Prestes Ao Matutino «Hoje»)

PRESTES ADVERTE A NAÇÃO



Senador Luiz Carlos Prestes

"A democracia está mais ameaçada do que nunca", afirma o grande líder em entrevista ao "Hoje", de S. Paulo — Organizado e empregando formas cada vez mais altas e vigorosas de luta, pode nosso povo vencer seus escravizadores e verdugos do grupo fascista do Catete

S. PAULO, 8 (Pelo telefone) — O senador Luiz Carlos Prestes concedeu ao matutino «Hoje», desta capital, a entrevista seguinte: Respondendo à primeira pergunta, sôbre como aprecia os resultados do manifesto que lançara conclamando o povo à luta contra o projeto de cassação de mandatos, declarou:

O meu apêlo confirmou inteiramente a confiança que nós, comunistas, temos nas massas. Uma verdadeira avalanche de protestos ergueu-se em todo o país contra o indecoroso projeto Ivo d'Aquino. Não foi em vão o clamor do povo. Os protestos realmente causaram grande impressão e, sem dúvida, contribuiram decisivamente para aumentar e reforçar a resistência à violação da Constituição, dentro e fora do Parlamento.

DESESPERADOS OS HOMENS DO GOVERNO

E prosseguiu:

— O movimento de massas aumentou o desespêro da reação, que se entregou aos maiores desatinos e às mais cínicas violações da Constituição. Multiplicaram-se os atentados à liberdade de reunião, que não são outra coisa que uma demonstração do mêdo que o grupo fascista tem do povo. Pela violência procuraram os desesperados homens do govêrno impedir que os democratas continuassem recebendo as assinaturas em memoriais de protesto contra a cassação, nas mesinhas instaladas a céu aberto. Dêsse modo pretendiam impedir que o protesto do povo chegasse até o Parlamento, mas a coragem das massas, que souberam resistir, foi mais forte que a violência e seus autores. Prosseguindo nos seus desatinos, perdendo completamente a cabeça, o govêrno atenta novamente contra a Constituição e fere de cheio a liberdade de imprensa, com a suspensão ilegal e arbitrária da gloriosa «Tribuna Popular».

A DEMOCRACIA ESTA' MAIS AMEAÇADA DO QUE NUNCA

O senador Prestes fala agora sôbre o significado da batalha dos mandatos:

— Apesar da atuação vitoriosa da bancada comunista, que mostrou estar à altura do mandato que lhe confiou mais de meio milhão de brasileiros, defendendo polegada a polegada a Constituição e a Democracia, mais do que a sua permanência no Parlamento, a maioria

(Conclui na 2ª pág.)

«A CLASSE OPERARIA»

Há bastante tempo vinha este semanario circulando aos domingos. Por questões tecnicas, entretanto, A CLASSE OPERARIA circula hoje, terça-feira, passando a corresponder o presente numero à semana que transcorre. Desse modo, só voltaremos a circular em edição ordinária na semana entrante.

100 Por Cento De Aumento Reclamam Os Operarios Da Leopoldina

A ASSEMBLÉIA GERAL DE AMANHÃ MARCARÁ O INÍCIO DA LUTA PELA RECONQUISTA DO SINDICATO E PELO AUMENTO GERAL DOS SALARIOS — "NADA DE MEDIDAS PROTELATÓRIAS: QUEREMOS AUMENTO DE SALÁRIOS", DIZEM OS TRABALHADORES

— Descarada, essa Leopoldina!

O maquinista desceu de sua lata puxada a vapor e veio sentar-se junto de nós, num olpo colocado a dois metros do leito da estrada. Tinha a cara suja de pó de carvão e de óleo das máquinas. Seus olhos estavam cochilando o sono da noite anterior, passada em cima daquele calhambeque, subindo e descendo a Serra.

O maquinista, que perdera vinte anos, a serviço daquela emprêsa estrangeira, e cuja idade não lhe permite arranjar, do dia para a noite, outro emprêgo, não quis que escrevessemos o seu nome. Não é que tivesse mêdo. Na hora «H» ele mostrará quem é. Já assistiu a muitas greves, a muitas lutas dos ferroviários para a conquista de seus direitos. E a nenhuma delas faltou a sua partici-

(Conclui na 2ª página)

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 1947 N.º 103

PREPARA-SE NOVO GOLPE PARA HOJE NO REGIMENTO DA CAMARA

FALARIAM APENAS OS LÍDERES DA U.D.N. E DO P.S.D., DANDO-SE EM SEGUIDA COMO ENCERRADA A DISCUSSÃO DO INDECOROSO PROJETO DE CASSAÇÃO — QUE OS PARLAMENTARES FIEIS AO MANDATO QUE RECEBERAM DO POVO REAJAM CONTRA A INSIDIOSA MANOBRA DE ACURCIO TORRES

O "líder da cassação", sr. Acurcio Torres, tomou todas as providencias a fim de que, já hoje, entre na ordem do dia, na Camara, o indecoroso e inconstitucional projeto Ivo d'Aquino. Será assim, mais uma pá de cal na dignidade do Parlamento; a maioria reacionária, a serviço de Dutra, passará por cima do Regimento, que se baseia na Constituição, acelerando os debates em torno da cassação dos mandatos para em poucas horas encerrá-los e proceder-se à votação. [illegible] própria Camara.

Durante os trabalhos da chamada Comissão de Constituição e Justiça, o sr. Acurcio Torres, todos os dias, todos os minutos, fez pressão sôbre a Mesa daquele órgão técnico no sentido de que fosse cerceada a palavra à bancada comunista e ao seu representante, deputado José Maria Crispim. E, na verdade, o cubse-

(Conclui na 2.ª pág.)

"Não é Proibido Ser Comunista"

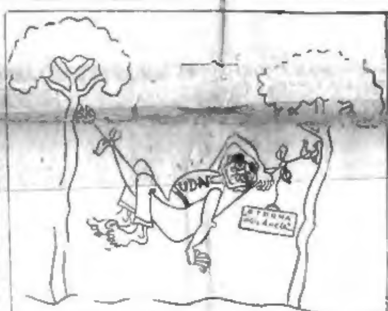
OS CIDADÃOS BRASILEIROS TÊM O DIREITO DE ESPOSAR QUALQUER DOUTRINA, DECLARA O 10.º PROMOTOR PÚBLICO DE SÃO PAULO

S. PAULO, 8 (Especial) — O decimo promotor público, Sr. C. Vergueiro, expediu um importante parecer no inquérito policial contra os cinco [illegible] propaganda eleitoral [illegible] propaganda eleitoral do candidato comunista Armando Pastrelli.

Declara o promotor que os réus não praticaram nenhum crime ou contravenção previstos em lei, assim como não infringiram o acôrdo do TSE sôbre a cassação do registro do PCB. Esse acórdão não proibiu o exercicio de atividades politico-partidarias, nem tem poderes para tolher o direito de centenas de milhares de cidadãos a professarem a ideologia comunista — acrescenta o Sr. Vergueiro.

Prosseguindo em seu parecer, o promotor esclarece que todo cidadão brasileiro, no uso de seus direitos civis e politicos, tem o direito de esposar qualquer doutrina, pois a liberdade de pensamento e

(Conclui na 2.ª página)



O Presidente da UDN prometeu muita coisa. Preferiu entretanto se acomodar mais uma vez, ignorando a «eterna vigilância» com que o seu partido se apresenta frente ao povo.

PROSSEGUE COM FIRMEZA, A GREVE DA E. F. SOROCABANA

OS FERROVIÁRIOS NÃO ABREM MÃO DO AUMENTO DE TREZENTOS CRUZEIROS QUE PLEITEIAM — SÃO MENTIROSAS AS NOTÍCIAS EM TORNO DE ATOS DE SABOTAGEM

[illegible] cia especial) — Há uma verdadeira ofensiva de mentiras e provocações contra os ferroviários da Sorocabana, em greve, pelo aumento de trezentos cruzeiros.

Falando à reportagem do "Hoje", o engenheiro Hélio Pereira, das oficinas da Estrada, desmentiu as noticias sôbre sabotagem no departamento sob sua direção. Os operários grevistas, por outro lado, repelem com indignação tais rumores e afirmam que se sabotagem há, só pode ser obra dos agentes da reação.

Um dos elementos ligados à direção da Estrada, o Sr. Campolini, tenta prejudicar o movimento, através de falsas promessas sôbre promoção de maquinistas e pessoal de trem. Essas promessas, entretanto, não impressionam os grevistas, que percebem o seu intuito demagógico.

Em resumo: o aumento de [illegible] não suportam a situação de miséria em que se encontram. Em defesa do pão que escasseia em seus lares, estão dispostos a levar organizadamente a greve até à vitória. As mentiras dos jornais sadios sôbre a greve da Sorocabana poderão lançar confusão sôbre o assunto, fora de Sorocabana, mas não conseguirão mudar o curso real dos acontecimentos.

Ainda Não Foi Decidida a Renúncia Do Sr. João Alberto

NOVA REUNIÃO HOJE DA MESA DA CAMARA MUNICIPAL — POSSIVEL A SUA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINARIA PARA APRECIAR O CASO

A Comissão Diretora da Camara Municipal esteve reunida ontem à tarde, a fim de tratar do caso da renúncia do seu presidente, Sr. João Alberto, que a convocou especialmente para isso.

Conforme transpirou da reunião, o motivo que determina a atitude do Sr. João Alberto de renunciar à presidência da Câmara do Distrito Federal e de seu próprio mandato de vereador, está ligado às dissenções internas do PTB sob cuja legenda foi eleito.

Depois de longa discussão da questão, resolveram os membros da Mesa prosseguir hoje no estudo do caso, a fim de chegarem a uma conclusão unitária, pois alguns deles são de opinião que em se tratan

(Conclui na 2.ª pág.)

A U.D.N. AMARRA-SE AO CARRO DA DITADURA

NÃO SOFREU A MENOR ALTERAÇÃO O ACÓRDO NEGOCIADO PELO SR. MANGABEIRA E SUBSCRITO PELO SR. JOSÉ AMÉRICO, À REVELIA DOS UDENISTAS, SEM VOZ NEM VOTO NESSE ESTRANHO PARTIDO "DEMOCRATICO" — O PRESIDENTE FICA, DESISTE DE SEU ANUNCIADO "GRITO" PURIFICADOR, NÃO ENXERGA AS VIOLAÇÕES DA CONSTITUIÇÃO E AINDA ERIGE O SR. DUTRA EM "ARBITRO" DAS SITUAÇÕES POLITICAS NOS ESTADOS

Conforme estava anunciado, reuniu-se ontem à tarde a Comissão Executiva da UDN para aprovar, unanimemente, o acôrdo com o general Dutra.

Tomaram parte na reunião os Srs. José Américo, presidente; Aliomar Baleeiro, secretário geral e José Monteiro de Castro, sub-secretário geral; o governador da Bahia, Sr. Otávio Mangabeira; Agostinho Monteiro, do Pará; Carlos de Lima Cavalcanti, de Pernambuco; José Augusto, do Rio Grande do Norte; senador Mathias Olimpio, do Piauí; Heitor Beltrão, do Distrito

(Conclui na pag. 2)

O Povo Responde Com Alegria e Confiança Aos Atentados à Liberdade De Imprensa

MAIS DE MIL PESSOAS ACORRERAM A GRANDIOSA FESTA DA GRANJA DAS GARÇAS, EM CAMPO GRANDE, REALIZADA DOMINGO ULTIMO SOB O PATROCÍNIO DO M.A.I.P.

Obteve o mais estrondoso êxito a festa realizada domingo último na Granja das Garças, em Campo Grande, sob o patrocinio do MAIP. Mais de mil pessoas acorreram ao aprazivel local, levando, assim, sua solidariedade, alegria e entusiasmo a mais essa bela iniciativa pela vitória da Campanha de Reconstrução das oficinas da gloriosa "TRIBUNA POPULAR". Homens e mulheres, velhos e crianças de todas as classes sociais, estiveram ali reunidos das primeiras horas da manhã às 7 da noite, numa admiravel camaradagem festiva e, ao mesmo tempo, dando provas de que, mesmo divertindo-se, o povo sabe contribuir para que a imprensa popular continue invencivel, na defesa intransigente da liberdade de imprensa, da Constituição e da democracia.

A festa da Granja das Garças constituiu, assim, um sucesso. Era de ver a alegria de todos os que dela participaram, alegria que contou com a presença dos deputados Pedro Pomar, Abilio Fernandes, Claudino José da Silva e Agostinho Dias de Oliveira; dos vereadores Otávio Brandão, Arlindo Pinho, Manoel Lopes Coelho Filho, Joaquim José do Rêgo e Amelina Mochel; e de Anita Leocadia a querida filha de Luiz Carlos Prestes. Anita Leocadia foi saudada por to-

(Conclui na 2.ª pág.)



[illegible] na Granja das Garças por iniciativa do Movimento de Ajuda à Imprensa Popular, que contou com [illegible]

RECOLHIDOS AO PAVILHÃO DOS PRIMARIOS RENE BASTOS E FLAMINIO ALENCASTRE

Ainda não foram postos em liberdade os srs. René Bastos e Flaminio Alencastre, funcionários da «Tribuna Popular», ilegalmente presos e espancados, quando da invasão de suas oficinas pela policia, que mais uma vez lança mão de monstruosa [illegible] da segurança para processá-los.

Os referidos funcionários estão recolhidos à Casa de Detenção, no Pavilhão dos Primários, onde podem ser visitados [illegible] quartas-feiras, das 13 às 14 horas, e aos sábados [illegible] 30 horas.

Cem Por Cento De Aumento

(Conclusão da 1.ª pág.)

ceção. Não é homem de iniciativa, de comando. Mas é homem de ação. Virou um fiapo de corda, foi um cigarro de palha e, depois da primeira tragada, mostrou-se mais animado a falar.

QUEIMARAM AS PROVAS

— Desgraçada, essa Leopoldina!

O maquinista, como todos os seus companheiros de trabalho, é um eterno explorado dos «cáftens». Trabalhou, durante o estado de guerra, 16 horas em vez de oito, certo de que estava trabalhando em benefício da pátria. Mas, acabado o estado de guerra, continuou a trabalhar as mesmas 16 horas sem nenhum pagamento extraordinário, certo de que estava sendo explorado pela Leopoldina. Lutou bastante tempo para acabar com essa exploração, até que, afinal, a Justiça pronunciou-se ao seu lado. Pela lei, a empresa estrangeira deveria pagar todo o atrazado ao maquinista, ao foguista, ao condutor, ao guarda-freio, ao manobreiro, ao guardachaves, ao pessoal da conserva e da estação, a todos aqueles a quem explora, desde o dia em que os obriga a assinar o primeiro cartão.

Mas o descaramento dos «cáftens» não tem limites. A fim de tirar, dos seus empregados, o direito de reclamarem o pagamento dos atrasados os ladrões estrangeiros pediram (sob falsas alegações) as cadernetas G-13, onde está marcado o tempo de viagem do pessoal. Depois de recolhidas, as cadernetas foram queimadas, apesar do protesto dos ferroviários, escandalosamente roubados em seus direitos pelos prepotentes estrangeiros que mandam e desmandam em nossa pátria.

CINICOS E MENTIROSOS

O maquinista fez uma careta de nojo e foi nos dando mais informações.

Depois que a justiça proibiu a continuação do «horário de guerra», a Leopoldina começou a sabotar o tráfego de mercadorias. Era um verdadeiro «lock out» contra o nosso povo, ao mesmo tempo que se aproveitavam do fato para não pagar as horas extraordinárias a seus empregados. Há quatro dias atrás a empresa estrangeira fez parar, no meio do mato, um «Especial de Gado» que vinha de Bangu, sob alegação [illegible]. [illegible] algumas [illegible] de que já haviam passado as oito horas de trabalho do pessoal e a companhia ainda alegou que a culpa era dos empregados, que não queriam trabalhar. A mentira desavergonhada caiu como uma bomba no seio da corporação. Todos sabem que os empregados da Leopoldina ganham miséria, e quando aparece uma oportunidade de fazerem algumas horas extraordinárias, nenhum dêles se recusa a trabalhar. O fato é que a Leopoldina não quer pagar essas horas extraordinárias e, quando terminam as oito horas de serviço do pessoal, manda parar os trens em qualquer desvio da estrada.

DISPOSTOS A MEDIDAS EXTREMAS

— Desvergonhada!

Não perde uma oportunidade para roubar humildes trabalhadores, pais de família que recebem salarios de fome, que moram em buracos como verdadeiros animais; jovens de 15 a 18 anos, magros de fome e de miséria, com a mocidade perdida em cima dos vagões ou no meio dos trilhos.

Aquele limpador-extra, que se acercou de nós para ouvir a história do maquinista, está trabalhando como foguista de primeira classe há mais de 12 meses. Pelo direito deveria ganhar 950 cruzeiros, mas a companhia só lhe paga quinhentos cruzeiros. Não adianta que o Regulamento declare que toda a vaga deve ser substituida no prazo de 30 dias e todo substituto deve ser efetivado dentro de seis meses. Ali quem manda não são as leis. O dinheiro dos «cáftens» é que manda. Mas só manda até quando os ferroviários querem! A prova nos deu aquele garoto de pouco mais de 15 anos, acercando-se de nós e contando a sua história.

Estava trepado num vagão, subindo a serra. Seus olhos se estendiam para o meio da estrada. De sua vigilância dependiam vidas. De sua atenção dependia a segurança da viagem. Sentiu que lhe puxavam pela calça. Olhou e viu um policia «secreta», com um revolver, do tamanho de um bonde, pendurado na cinta. O guarda-freios, porém, sem ligar importancia aos gritos da «autoridade», disse que não podia descer, que estava de serviço e se acontecesse alguma desastre o responsavel era êle e não o «tira» que, inclusive, sairia dizendo que êle era um sabotador. O «secreta» enraiveceu-se:

— Você não passa de um comunista e inimigo da Leopoldina! Vou providenciar para que você seja despedido!

— Não sou comunista de partido, ouviu? Mas sou comunista de coração! E a Leopoldina é que é inimiga dos trabalhadores! Não me importo de estar dessa porcaria não, mas quero sair de livre e espontanea vontade. Se eu fôr despedido por causa disso, eu vou lhe achatar as ventas, está ouvindo?

O guarda-freios soltou uma gargalhada, depois de contar sua história.

— Cadê que a companhia me despediu! Se eu bancasse o mole, eles tinham feito o diabo comigo. A gente tem é que ser enérgico!

Eu sou partidário de se parar imediatamente o trabalho se eles não quiserem satisfazer as nossas reivindicações.

HOJE, A ASSEMBLEIA GERAL

Amanhã, às 19 horas, limpadores, guarda-chaves, guarda-freios, manobreiros, foguistas, maquinistas, condutores, pessoal de estação, todos estarão reunidos em grande Assembléia Geral na sede de seu Sindicato, à rua Barão de Iguatemy, 36. Vão dispostos a exigir da Junta Governativa medidas mais enérgicas para a vitória de suas reivindicações. Nada de decisões protelatórias! Querem aumento de 100% de salários; pagamento dos atrasados decorrentes do «horário de guerra»; cumprimento fiel do Regulamento assinado pelo Ministério do Trabalho, Ministério da Viação, Leopoldina e coronel Machado Lopes; querem o pagamento justo das horas extras, de acôrdo com o que manda a Consolidação do Trabalho. E para isto estão dispostos a lutar com todas as armas legais, que lhes faculta a Constituição, a despeito do conluio do govêrno com os «cáftens», conluio de que tem resultado, sempre, em prejuizos para os trabalhadores e situações privilegiadas para os ladrões estrangeiros que mandam e desmandam, independentemente da lei, dentro da Leopoldina.

AINDA NÃO FOI...

(Conclusão da 1.ª pág.)

do de um caso assim singular, sem precedentes — renúncia da presidência e do mandato — tôda a Câmara deve apreciá-lo antes, impondo-se daí a necessidade de sua convocação.

Sabe-se que muitos amigos do Sr. João Alberto, inclusive vereadores de diferentes partidos, procuraram dissuadi-lo do propósito de renunciar, achando que êle merece — e que isso é razão bastante forte — a confiança da Câmara que tem presidido com lisura e democraticamente.

NÃO É PROIBIDO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

uma das caracteristicas do regime democrático.

Após tecer considerações em tôrno do seu ponto de vista, assevera o Dr. C. Vargueiro que é preciso distinguir até que limite vai aquela proibição, a fim de que na repressão, não se pratiquem exageros contraproducentes, que possam ser taxados de verdadeira arbitrariedade. Refere-se a seguir aos dirigentes comunistas que da tribuna dos congressos continuam pregando seus principios ideológicos.

Continuando, afirma que não é proibido ser comunista. Declara que proibido é a qualquer democracia se insurgir contra determinações legais.

Finalizando, pondera que quando essas atividades não têm outro alcance senão visar o processo de uma campanha eleitoral, nenhuma medida de carater repressivo merecem, maximé a adotada pela autoridade policial que subscreveu o relatório e bem assim, aquela que promoveu a lavratura do auto de prisão.

O 10.º promotor público requereu o arquivamento do inquérito policial.

Policia Para Impedir a Luta Pelo Abono Nas Emprêsas Estrangeiras

PORTO ALEGRE, 8 (I.P.) — Trabalhadores das emprêsas «Frigorífico Anglo» e «Light», de Pelotas, dirigiram à Assembléia Legislativa telegramas [illegible] [illegible] a Policia [illegible] aquelas emprêsas, dirigindo-se [illegible] [illegible] sob suas vistas, com o fim de impedir que lutem em defesa do Abono de Natal.

O deputado comunista Júlio Teixeira protestou, em nome de sua bancada, contra mais essa arbitrariedade do governo do sr. Walter Jobim.

OS ANGLO-AMERICANOS QUEREM DIVIDIR A ALEMANHA PARA DOMINAR A EUROPA

Molotov denuncia no Conselho de Ministros os planos do imperialismo de reconstrução da potencialidade bélica alemã e sua utilização como base estratégica — As propostas soviéticas

LONDRES, 8 (Especial para "A CLASSE OPERARIA") Durante a reunião da Conferência dos Ministros, Molotov denunciou os propositos do imperialismo de dividir a Alemanha em duas. Realizou o chanceler soviético suas acusações contra os anglo-americanos que estão reconstruindo a indústria pesada alemã, valendo-se para êsse fim da colaboração de antigos chefes nazistas e visando restabelecer a potencialidade bélica da Alemanha. Molotov declarou textualmente: "Essa política dá a certos círculos estrangeiros oportunidade para fazer uso da parte ocidental da Alemanha e especialmente da região do Ruhr, como base estratégica com o propósito de estabelecer seu domínio na Europa.

Outro fato importante na reunião foram as minutas das propostas soviéticas apresentadas por Molotov sôbre a Alemanha que em síntese encerram as seguintes medidas:

Criação de departamentos administrativos centralizados na Alemanha, sobre os quais os comandantes militares das zonas de ocupação tenham o direito de veto; aumento de produção de aço alemã até 10 ou 12 milhões de toneladas por ano, com a condição de que sejam pagas as reparações pedidas; eliminação de todos os entraves ou barreiras entre as zonas, também sob a condição de que se paguem as reparações à Russia; domínio conjunto do Ruhr pelas quatro potencias; reforma monetária; dissolução dos carteis e socialização dos antigos monopolios alemães; eliminação das zonas e finalmente as propostas russas sobre reparações."

PELA COLABORAÇÃO ARABE-ISRAELITA

JERUSALEM, 8 (I.P.) — O sr. Ben Gurion, presidente da Agencia Judaica, falando numa reunião da Nistraduth (Federação Geral Trabalhista Israelita), ressaltou a importancia da criação de uma coalizão democrática no novo Estado Judaico, que preserve a colaboração arabe-israelita.

A U.D.N. AMARRA-SE AO...

(Conclusão da pág. 1)

Federal; Prado Kelly, do Estado do Rio; Odilon Braga, de Minas; Waldemar Ferreira, de São Paulo; Flores da Cunha, do Rio Grande do Sul. Participaram, ainda, da mesma, o senador José Ferreira de Souza e os deputados Sarasate, do Ceará, e Pizza Sobrinho, de São Paulo, que é, aliás, o substituto do Sr. Waldemar Ferreira, nas ausências dêste.

Os Srs. Juraci Magalhães e Fernandes Távora não compareceram à reunião por se acharem ausentes desta capital. O ponto de vista de ambos é, porém, como se sabe, idêntico aos dos outros membros da Comissão Executiva.

O ACÔRDO

Após a reunião, o Sr. Prado Kelly redigiu a nota que se segue e que foi distribuida à imprensa como a palavra oficial da UDN:

"A Comissão Executiva da UDN, em reunião de hoje, tomou conhecimento das exposições feitas pelo senador José Américo de Almeida e pelo governador Otávio Mangabeira, a propósito dos recentes entendimentos havidos com o Sr. presidente da República e com a direção de outros partidos, e resolveu, por unanimidade:

I) — aprovar os atos praticados por aqueles ilustres correligionários;

II) — ratificar o esquema já divulgado, para servir de base à coperação dos partidos democráticos no interêsse da solução dos problemas urgentes da administração e da vida pública do país;

III) — autorizar o presidente da UDN a ultimar os atos necessários à execução do esquema, inclusive a escolha dos delegados às Comissões nele previstas;

IV) — informar do ocorrido as bancadas no Senado e na Câmara, por intermédio dos respectivos líderes".

DECLARAÇÕES DO SR. JOSÉ AMÉRICO

O Sr. José Américo de Almeida fêz, logo após ter se encerrado a reunião, algumas declarações à imprensa. Disse que, ao pensar em renunciar à presidência da UDN, supusera que tal atitude seria uma coisa muito simples. Mas a questão fôra colocada em termos inesperados, chegando-se a falar, inclusive, na dissolução da própria UDN. O que se dera fôra o seguinte: não teria êle podido aceitar o acôrdo sem que, antes, conhecesse o pensamento de cada um dos membros da Comissão Executiva, dos líderes de outros partidos coligados e do próprio general Dutra. Agora, porém, tudo estava perfeitamente esclarecido, de forma que êle continuaria na presidência da UDN. Antes, isso não teria sido possivel pois a UDN "emperrara no caminho", isto é, não era nem govêrno nem oposição.

E repetia:

— Agora, sim, está tudo esclarecido.

CONFIA NA PALAVRA DO SR. DUTRA

O Sr. José Américo afirmou, a seguir:

— Nas conversações que mantive com o general Dutra, "suas palavras me infundiram confiança". Disse-me êle que achava o acôrdo exequível.

— E quanto à situação política nos Estados? — perguntou-lhe a reportagem.

O Sr. José Américo respondeu:

— O general Dutra prometeu ser árbitro dos choques partidários nos Estados. Não se trata, é claro, de intervenção política.

BLOCO DE LIDERES

O presidente da UDN informou, a seguir:

— Além do PSD, UDN e PR, serão convidados outros partidos. Haverá Blocos de líderes na Câmara e no Senado. As Comissões inter-partidárias, resultantes do acôrdo, serão integradas por elementos indicados por todos os partidos coligados. Fui autorizado a indicar os representantes da UDN.

E depois:

— Também fui autorizado a ultimar as conversações com o general Dutra.

CASSAÇÃO E RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

— Não se tratou na reunião nem de uma provável recomposição ministerial, nem do projeto de cassação dos mandatos. A Comissão Executiva nem de leve tocou no projeto Ivo de Aquino.

EM CONCLUSÃO...

Diante do exposto, chegamos às seguintes conclusões:

— O Sr. José Américo fica. Fica na presidência, sem dar um guincho, sequer. Era uma vez aquela história do grito que reabilitaria ou dissolveria a UDN.

— O Sr. José Américo, tal qual o Sr. Mangabeira, confia no Sr. Dutra. Mudou de óculos ou abandonou as lentes que usava desde a operação. Não enxerga mais as violações da Constituição, nem os atentados à liberdade de imprensa, nem o impedimento de comicios, nem as prisões politicas, nem os espancamentos de cidadãos, nem a mutilação do parlamento com o projeto Ivo de Aquino, que entra em pauta amanhã. Confia no presidente e curva-se ao chefe da Casa Civil.

— A pedido da UDN, o Sr. Dutra será o "árbitro" das situações nos Estados. Adeus autonomia estadual! Vão "novallizar" a política nacional. Pena é que só haja dois generos.

— Haverá um "bloco de líderes". Certamente para conseguir o que o líder da cassação, Acúrcio Torres, não pode fazer sozinho, no plano de traição à democracia e apoio à ditadura.

— São êsses, em resumo, os primeiros resultados do acôrdo impugnado a principio pelo Sr. José Américo, dizem que condenado nos bastidores pelo próprio brigadeiro Eduardo Gomes, e afinal conchavado à revelia dos udenistas, sem voz nem voto nesse partido "democrático", para não falar no povo.

O preço da liberdade era eterna vigilância.

Qual o preço dêsse acôrdo?

Em Franca Atividade a "Comissão Do Aumento" Das Passagens De Onibus

DEMONSTRAM SEUS MEMBROS GRANDE INTERÊSSE EM CONCEDER A MAJORAÇÃO — NESSE ANDAR, AS PASSAGENS DOS ONIBUS SERÃO QUASE IGUAIS ÀS DO "LOTAÇÃO"

O Sindicato das Emprêsas de Transportes Coletivos solicitou da Prefeitura o aumento das tarifas e já foi nomeada uma comissão especial para estudar o assunto. Nos últimos dias da semana passada a Comissão, chefiada pelo engenheiro Armandino de Carvalho, secretário da Viação da Prefeitura, andou muito atarefada, tendo até reuniões de três horas seguidas. Parece, portanto, que os interessados desejam o aumento imediatamente. Contrasta essa atividade, para deliberar a majoração das passagens dos ônibus, com a morosidade com que o Govêrno, por intermédio dos orgãos e comissões responsáveis, examina os problemas mais graves do povo. O caso da carne ainda está em suspenso e o do trigo e do pão, não obteve solução satisfatória. No entanto, para favorecer as pretensões dos donos dos ônibus a comissão trabalha apressadamente. E' que no meio das emprêsas figura também a Excelsior, da Light, e isto explica tudo.

INEXPLICAVEL ATITUDE

A atitude do prefeito, mandando uma comissão especial estudar a proposta do Sindicato dos Proprietários de Onibus, no momento, de fato, causa espécie. Isto porque nunca passou pela cabeça do Sr. Mendes de Morais, ou de outro prefeito, nomear uma comissão para estudar o problema do transporte, a situação das emprêsas, e, sobretudo, examinar as razões porque as companhias não servem convenientemente ao povo, porque alteram constantemente as suas linhas, de acôrdo com o Departamento de Concessões, para aumentar os preços, enfim tôda uma série de pequenas manobras que fazem para melhor explorar o passageiro. A Prefeitura nunca se preocupou em saber porque ainda continua o regime dos 18 (atualmente até 20) em pé, quando essa medida foi tomada pelas imposições que nos fêz a guerra. Nada disso interessou ao Govêrno Federal e muito menos ao Govêrno do Distrito. O que o povo sabe é que não existe transporte e que as emprêsas mantém em circulação ônibus nas piores condições. Quando isto não acontece, como no caso da linha 104, os proprietários praticam verdadeiro assalto, cobrando passagens elevadas em mais de cem por cento além do preço normal.

Apesar disto, nunca foi constituida comissão para examinar o assunto, para, somente agora ser criada uma com a finalidade exclusiva de conceder aumento.

AS CONDIÇÕES CONTINUARÃO

O aumento virá, mas os ônibus continuarão os mesmos, velhos, imprestáveis, em número deficiente. Os "bonitões", então, deverão ter tarifas iguais aos preços de lotação, naturalmente.

A Comissão do "aumento" resolveu que fará um inquérito nas emprêsas para avaliar da sua situação econômico-financeira. Trata-se de manobra para despistar e atrás da manobra está a Light, que deseja o aumento e também o monopólio dos transportes coletivos. Para principio de conversa, quer desde logo o aumento das tarifas.

Enquanto isto, o prefeito descura os principais problemas do povo, começando a execução de projetos e indicações da Câmara que visam melhorar as condições de vida do carioca.

Aprovado Pela Assembléia De Pernambuco o Abono De Natal

RECIFE, 8 (I.P.) — Foi aprovado em segunda discussão pela Assembléia Legislativa, com a participação da bancada comunista, o projeto de Abono de Natal.

CRESCE A RESISTENCIA POPULAR EM DEFESA DOS MANDATOS

DECLARAÇÕES DO DEPUTADO JOÃO AMAZONAS, EM RECIFE — A VITÓRIA SERÁ DA DEMOCRACIA

RECIFE, 8 (I.P.) — O deputado João Amazonas, que se encontra nesta capital, declarou, sôbre o projeto de cassação dos mandatos que a «reação está atordoada com a resistência que vem crescendo na Câmara e ganha as fábricas, oficinas, as ruas de todas as cidades do Brasil» contra essa tentativa ignóbil.

Acrescentou adiante que os reacionários pretendem tirar do parlamento representantes do povo pernambucano como Alcedo Coutinho, Gregório Bezerra e Agostinho de Oliveira, para deixar os Sousa Leão, os padre Arruda Câmara, os João Cleofas, os Lima Cavalcanti, os Novais Filho, os usineiros e exploradores do trabalho alheio.

«Todos devem se manifestar, dentro da Constituição, contra os que querem levar nosso país a uma ditadura sanguinária», disse ele. E finalizou: «Tenho confiança absoluta que a vitória será da democracia. A reação será derrotada e os carrascos hão de ser castigados».

A CLASSE OPERARIA

Diretor Responsavel: Mauricio Grabois

Redação e Administração: AV. RIO BRANCO, 257, 17.º and. — Salas 1711-1712 — Rio de Janeiro - Brasil D.F.

ASSINATURAS

Anual . . . . . Cr$ 30,00
Semestral . . . Cr$ 15,00
Número avulso . . Cr$ 0,50
Atrasado . . . . Cr$ 1,00

PREPARA-SE O...

(Conclusão da 1.ª pág.)

dia, aproveitando-se dos costumeiros [illegible] artifícios de Cirilo, os [illegible] da maioria. Primeiro, aos Parlamentares comunistas foi concedida apenas uma hora para se manifestarem contra o projeto Ivo d'Aquino, e, a seguir, o sr. José Maria Crispim teve que concluir seu discurso histórico em três sessões apenas. Os "coveiros da democracia", até se insurgiram contra a letra e o espirito democrático do Regimento porque o sr. Dutra tinha pressa e ainda tem.

Agora, o sr. Acurcio Torres não agirá sozinho. A capitulação da UDN, atrelando-se definitivamente ao carro de Dutra, que marcha em acelerado para a ditadura total, só que tudo indica o golpe anti-regimental de partes do governo na Câmara. Agora, os lideres da UDN farão com o sr. Acurcio e outros, um "bloco de lideres", visando "maior unidade nos trabalhos parlamentares". E' assim que já se informa que o PSD e UDN, através de seus maiorais que dirigem a campanha pela cassação, entraram em acordo no sentido de que, sobre o projeto Ivo d'Aquino, apenas usem da palavra dois representantes de cada um desses partidos. Assim, os defensores de [illegible] Samuel Duarte, presidente da Camara, porá o indecoroso projeto em votação.

Contra o golpe dos serviçais do Catete, do indecoroso acordo PSD-UDN, devem reagir energicamente todos os parlamentares democratas, fazendo prevalecer o Regimento e a Constituição sobre os que, capitulando vergonhosamente, nada mais fazem senão passar-se, de armas e bagagens, para o campo dos traidores da democracia e da patria.

Prestes Adverte a Nação

(Conclusão da 1.ª pág.)

reacionária da Comissão de Constituição e Justiça aprovou o monstruoso projeto. Depois da capitulação do Senado, foi assim dado mais um passo para a cassação dos mandatos. A Democracia está mais ameaçada do que nunca. A reação quer arrancar do Parlamento os representantes comunistas para poder prosseguir no caminho da exploração cada vez mais impiedosa de nosso povo e da entrega das riquezas naturais de nossa Pátria ao imperialismo americano. A defesa dos mandatos é a luta pelo Abono, para que os trabalhadores e os funcionários públicos não tenham desta vez um Natal de mais fome e mais miseria. E' a luta pelo aumento de salários, contra a entrega de nosso ferro, de nosso petróleo aos trustes norte-americanos, é a luta patriótica em defesa da liberdade, da Constituição, pela Democracia e o progresso do Brasil.

REFORÇAR O MOVIMENTO DE MASSA

O Senador mais votado da Capital da República, com sua ilimitada confiança no povo, mas sempre realista, acrescenta:

— A ameaça continúa e se agrava. Agora mais do que nunca é necessário reforçar o movimento de massa em defesa dos mandatos. Mensagens, abaixo-assinados, telegramas, comicios, demonstrações, passeatas em maior número ainda, com redobrado vigor e energia, devem fazer sentir à Câmara dos Deputados qual é o desejo do povo. Que todos aqueles que votaram nos candidatos comunistas se organizem em comissões para defender os mandatos de seus representantes. Que todos os patriotas e democratas qualquer que seja o seu partido, ergam de imediato seu mais veemente protesto, porque a ameaça não pesa somente sôbre os comunistas, mas atinge a todos que tenham a coragem patriótica de se oporem aos desmandos e violências de um govêrno que só tem sabido agravar a crise e multiplicar os sofrimentos do povo.

BARREMOS A MARCHA DA DITADURA

Concluindo, afirmou:

— Só o protesto das grandes massas será capaz de fazer parar a reação no despenhadeiro em que se lançou. Defendamos agora os mandatos, porque do contrario ficaremos sujeitos a golpes cada vez mais graves. Barremos a marcha da ditadura. O povo pode vencer e vencerá, se soubermos empregar formas cada vez mais altas e vigorosas de luta, na resistência ativa aos escravizadores e verdugos do grupo fascista do Catete, que aumentam dia a dia a miséria das massas e entregam nossa Pátria à exploração desumana do imperialismo ianque.

O POVO RESPONDE...

(Conclusão da 1.ª página)

dos os presentes com demonstrações comoventes de carinho.

NADA FALTOU

A organização da festa marcou um ponto alto. Tinha de tudo, para todos: desde bolos, salgadinhos, sorvetes, cerveja, refrigerantes, viviam apinhadas de [illegible], café, frutas, sorteios, etc. até as mais variadas distrações e brincadeiras, como "tabo de guerra", "quebra-pote", competições desportivas, que faziam vibrar "fregueses", que de tudo se espalhadas por toda a extensão da Granja. Viviam apinhadas de "fregueses", que de tudo se serviam em meio de grande alegria.

Em local apropriado realizou-se o baile. Dançou-se enquanto durou a festa.

O "show" de Jararaca, o querido artista do povo, foi o último número. Alvo de grandes aclamações, Jararaca, como sempre, soube divertir a bom valer os seus ouvintes. Suas últimas palavras foram coroadas por estrondosa salva de palmas.

ELEIÇÃO DA "SENHORITA IMPRENSA POPULAR"

Como na festa passada, os festejos culminaram com a eleição da "Senhorita Imprensa Popular". Maria Joaquina, Vera Santos, Leonor Bonoso, Ivone Moreira e Maria Lisboa foram as candidatas ao ambicionado titulo. Feita a apuração, verificou-se o seguinte resultado: Maria Joaquina, 2.020 votos; Vera, 1.412; Leonor, 1.183; Ivone, 1.061 e Marina, 338. A vitória coube, assim, à srta. Maria Joaquina, operária da Fábrica de Cartonagem Magno, que derrotou, por larga margem, a srta. Leonor Bonoso, que conquistara, anteriormente, em pleito renhido, o titulo de "Senhorita Imprensa Popular".

A srta. Maria Joaquina, sob aclamações entusiasticas, foi premiada com um lindo porta-joias, oferecidos por seus colegas de trabalho. Em solenidade, de que participaram as demais valorosas concorrentes, Maria Joaquina recebeu prolongados aplausos da imensa massa popular, tendo sido saudada por um representante do MAIP.

O êxito da eleição foi devido, sobretudo, à ação dos Comitês Eleitorais, que se portaram à altura do entusiasmo reinante na festa da Granja das Garças.

RESISTEM AS GRANDES MASSAS ITALIANAS AS TENTATIVAS DE RESSURGIMENTO DO FASCISMO

OS PRÓPRIOS ELEMENTOS MODERADOS RECONHECEM QUE AS DEMONSTRAÇÕES POPULARES NADA MAIS SÃO QUE UMA JUSTA RESPOSTA ÀS PROVOCAÇÕES DOS FASCISTAS E DO IMPERIALIMO

ROMA (ALN, pela INTER PRESS, de Gino Bardi) A onda de greves e de choques armados que vem abalando a Italia tem dado origem a muita confusão, mas os fatos são bem simples. Ninguem nega que os trabalhadores tenham cometido atos de violencia. Somente os cometeram, porém, depois de muita provocação, indignação os trabalhadores lançaram-se ao contra-ataque visando o terrorismo fascista organizado, direta ou indiretamente apoiado pelo atual govêrno italiano.

Na noite de 8 de novembro, um secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais foi assassinado na Sicilia. Era o décimo nono dirigente sindical assassinado na Sicilia num periodo de doze meses. Nenhum dos assassinos foi detido pela policia. Na noite seguinte, num distrito rural perto de Milão, três organizadores sindicais foram atacados a tiros. As suspeitas recaiam sôbre um proprietário territorial amplamente conhecido por suas ligações com o fascismo. Um pequeno grupo de trabalhadores se dirigiu à sua fazenda, com o fim de detê-lo para entregá-lo à policia. O proprietário tinha se entrincheirado num paiol e de lá se recusou a sair, fazendo fogo contra os trabalhadores do que resultou a morte de um e ferimentos graves num outro. Enfurecidos, os operários, desafiando os tiros, arrombaram a porta e espancaram o fascista, que mais tarde faleceu.

OS FATOS COMO ELES SÃO

Quando chegou a Milão a noticia de que um operário da fábrica Breda fora morto, 200.000 operários abandonaram o trabalho para realizar uma manifestação de protesto. Durante o comicio, chegou a noticia de que explodira uma bomba na séde do Partido Comunista, matando outro operário. Foi somente depois disso que os operários percorreram a cidade destruindo as sédes das organizações fascistas.

Esses são os fatos verdadeiros. Os acontecimentos se desenrolaram de maneira paralela nas outras cidades. Os fatos, contudo pouco significam, menos que sejam examinados à luz do clima politico que surgiu desde que os democratas-cristãos começaram a governar sòzinhos o país, há cerca de cinco mêses atrás. A tolerancia do govêrno para com o renascimento do fascismo provocou alarme mesmo entre os moderados. Um dos grupos fascistas surgidos, denominado Movimento Social Italiano, compõem-se exclusivamente de "fascistas puros", isto é, daqueles que ficaram até o fim do lado de Mussoline. A maior parte de seus chefes foi presa depois da libertação, mas posta em liberdade por ordem de juizes vindos do regime mussolinico. Os grupos do MSI realizam reuniões onde Mussolini é aclamado e cantam hinos e canções fascistas. Apesar da lei proibindo a formação de um novo partido fascista, sob qualquer disfarce, o MSI concorreu às eleições municipais de Roma.

"EXPURGO ÀS AVESSAS"

Alarmado pela marcha dos acontecimentos, o órgão do Partido Republicano", moderado, "la você Republicana", observou: "Com a volta dos fascistas para a administração, vimos o começo do "expurgo" em sentido contrário, contra os anti-fascistas e os republicanos.... Se os mesmos nas cidades industriais perderam a paciência e destruiram jornais e sedes de organizações fascistas, sua violência é perfeitamente compreensivel em face da fraqueza do govêrno e sua incapacidade moral e juridica de cumprir os deveres de um govêrno anti-fascista. Se o govêrno tivesse aplicado as leis em vez de se colocar na posição de mendigar visto dos fascistas, essas manifestações de rua e a intranquilidade teriam sido evitadas".

A Confederação Geral do Trabalho da Italia pediu ao govêrno a dissolução do MSI e a adoação de medidas eficientes contra as atividades fascistas. Somente assim a calma poderá voltar à classe trabalhadora.

De Gasperi, que tem no gabinete antigos serviçais de Mussolini, hoje à disposição de Truman

Protestos, Em S. Paulo, Contra a Suspensão Da "TRIBUNA POPULAR"

Incisivo discurso do vice-presidente da Assembléia do Estado, sr. Rubens do Amaral — Palavras dos jornalistas Paulo Duarte, Gonçalves Machado e Fernando Pimentel, condenando mais essa violência do govêrno

S. PAULO, 8 (correspondência especial) — Causou funda impressão o discurso do eminente jornalista e escritor Rubens do Amaral, segundo vice-presidente da Assembléia Estadual, protestando contra a suspensão da "Tribuna Popular", no legislativo paulista.

O Sr. Rubens do Amaral citou o artigo 141 da Constituição, cujo parágrafo quinto deixa bem claro que êsse direito fundamental da democracia não pode ser burlado através de documentos da espécie da odiosa portaria do ministro Adroaldo Costa.

"Não pretendo fazer longo discurso — afirmou o Sr. Rubens do Amaral — em que nada de novo poderia dizer. Venho à tribuna apenas para lembrar que violências feitas a um jornal ameaçam a todos os jornais".

"Pode ser o começo de uma série de arbitrariedades" — aparteia o capitão Porfirio da Paz, representante do P.T.B., enquanto o Sr. Caio Prado Junior recorda que não se trata do comêço e sim da continuação de uma série de atentados à Constituição.

O Sr. Rubens do Amaral continua. Não sabe se qualquer dia, chegando à redação de seu jornal, "O Estado de S. Paulo", não encontrará sua porta fechada, também "sob alegações capciosas, que a reação queira formular e assim também contra qualquer órgão da imprensa de São Paulo. "Se prevalecer sem protesto essa pratica — afirma — se não se detiver a reação, em breve serão fechados tôdos os jornais que não se façam estritamente governista e que não defendam incondicionalmente todos os atos do govêrno".

O Sr. Caio Prado Junior que foi o orador seguinte, exibiu ao plenário os exemplares da "Tribuna Popular" citados pelo govêrno em seu ato ilegal. Argumentando que a matéria principal dêsses números versava sôbre a cassação dos mandatos, perguntou se era crime protestar contra o indecoroso projeto Ivo de Aquino. Reportou-se depois à série de crimes praticados contra a "Tribuna": seu empastelamento, prisão de redatores e operários, tudo visando abafar a voz do valente matutino carioca.

Falando ao "Hoje", protestaram também contra a suspensão da "Tribuna Popular" os jornalistas Paulo Duarte, Gonçalves Machado, redator-chefe e secretário de "O Estado de São Paulo" respectivamente, e Fernando Pimentel, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado.

Nem a Legislação Vigente a 2 De Dezembro, Nem a Atual Constituição Condicionam Os Mandatos à Sobrevivencia Dos Partidos

EM NOTAVEL PARECER, O SR. SÍLVIO ROMERO FILHO DESTROI OS ABSURDOS JURÍDICOS E AS INCONGRUÊNCIAS DO PROJETO IVO DE AQUINO

SÃO PAULO, 8 (Especial para "A CLASSE OPERARIA") — Respondendo a consulta sobre o projeto Ivo de Aquino, o jurista Sr. Silvio Romero Filho acaba de emitir notavel parecer. Analisa o regime vigente na data das eleições de 2 de Dezembro, a conceituação dos mandatos de presidente da República, de deputados e senadores em face do édito de 10 de novembro de 37 e do Decreto-lei n. 7.586, bem como da Constituição de 18 de setembro, para definir esses mandatos como de representante do povo com funções determinadas, eleitos por sufrágio universal, em voto obrigatorio, direto e secreto, o presidente da República e os senadores sob o principio majoritario, os deputados pela proporcionalidade fixada na base ou estimativa das populações dos Estados, atendendo-se ainda, na fase da apuração, ao quociente da legenda partidária sob que se apresentassem os candidatos que desejavem merecer o sufrágio do povo.

Seja qual for, entretanto, a conceituação da natureza da investidura dos deputados — argumenta — será sempre a mesma a extensão dos seus mandatos, não só doutrinàriamente mas sobretudo em face da legislação. Nem a legislação vigente no ato da eleição, nem a Constituição elaborada pelos eleitos de 2 de dezembro declararam a continuação dos mandatos do presidente da República, dos senadores e deputados dependente da sobrevivencia dos partidos pelos quais foram registrados para poder ser eleitos.

Se a legislação vigente a 2 de dezembro ou, posteriormente, a Constituição tivessem sujeitado os mandatos do poder executivo ou do poder legislativo à sobrevivência dos partidos, criariam um fator insanavel de instabilidade em toda a organização politica nacional.

Para demonstrar o absurdo do projeto de cassação de mandatos, o sr. Silvio Romero Filho observa que, se o art. 141, parágrafo 13 da Constituição pudesse invalidar a legislação vigente a 2 de dezembro, de modo a atingir e anular a coisa julgada e o direito adquirido dos parlamentares comunistas, então o art. 139, alinea b da mesma Constituição prevaleceria sobre o art. 86 do Decreto-lei n. 7.586 no que diz respeito à incompatibilidade dos ministros de Estado para a eleição presidencial. Nesse caso a eleição do general Eurico Dutra terá sido nula, pois ele se afastou da pasta da Guerra apenas 90 dias antes do pleito, como reserva o citado decreto lei, mas continuou inelegivel para a Constituição de 46, que exige o prazo de seis meses para a desincompatibilização dos ministros. Do mesmo modo perderiam a investidura os ministros do Supremo Tribunal Federal, cuja nomeação independia da aprovação do Conselho Federal, transformado agora em Senado Federal, mas que hoje se condiciona à formalidade estabelecida no art. 99 da Constituição.

Por fim, o parecer salienta haver a Constituição estabelecido que o presidente e o vice-presidente da República exercerão o cargo por cinco anos (art. 82) e que cada legislatura (art. 47) durará quatro anos. Para o presidente, os senadores e deputados eleitos a 2 de dezembro estabeleceu a Constituição uma duração de mandatos especial, no Ato das Disposições Constitucionais transitórias. Resolveu que os deputados atuais e os senadores que seriam eleitos a 19 de janeiro terão mandatos com uma duração igual à do presidente da República. E sobre os demais senadores, eleitos a 2 de dezembro, decidiu expressamente que seus mandatos "terminarão a 31 de janeiro de 1955" (art. 2, parágrafo 1 e 2).

E' a Constituição, pois, quem diz — conclui o parecer — que o mandato dos atuais deputados e o dos senadores eleitos a 19 de janeiro durarão enquanto durar o do presidente da República, e que o mandato dos senadores eleitos a 2 de dezembro — o mandato do senador Luiz Carlos Prestes, portanto — só terminará a 31 de janeiro de 1955.

SCHUMAN FOI OFICIAL DO EXÉRCITO ALEMÃO

PARIS, 8 (I.P.) — O projeto de lei contra as greves, que a maioria degaulista-socialista está procurando impôr ao Parlamento, tem encontrado a mais enérgica resistência por parte dos comunistas e contra êle estão protestando vigorosamente tôdas as organizações sindicais do país, agrupadas na C.G.T.

Durante os debates na Câmara, o ex-ministro, comunista François Billoux comunicou a politica anti-comunista dos Srs. Daladier e Reynaud, revelando que em 1940, quando se encontrava na cadeia por ordem de Deladier, escrevera uma carta à Petain, propondo-se a servir como testemunha contra os ex-ministros Daladier e Reynaud, no processo de Riom.

No Senado, os comunistas acusaram o atual primeiro ministro Schumann, na presença do mesmo, de ter servido como oficial do exército alemão, durante a primeira grande guerra e de ter traido a República.

Convenção Nacional Da Juta

INSTALAÇÃO HOJE EM SÃO PAULO — O TEMÁRIO

Instala-se hoje em São Paulo a Convenção Nacional de Economia Nacional da Juta, cujo temário é o seguinte:

Cultura — 1 — Seleção das sementes; 2 — Multiplicação das sementes; 3 — Distribuição das sementes; 4 — Corte, maceração e decorticação.

Classificação e prensagem — 1 — [illegible] atual; 2 — Prensagem; 3 — Convenio entre os estados interessados; 4 — Classificação e fiscalização; 5 — Ação da [illegible] de Borracha.

Financiamento — 1 Financiamento ao produtor; 2 — Ação dos Bancos oficiais; 3 — Financiamento das empresas.

[illegible] governamentais — 1 [illegible]; 2 — Taxas; 3 — [illegible] regional amazonico [illegible]; 4 — Transportes e [illegible].

[illegible] da industria de São Paulo — 1 — Em face da produção; 2 — Em face da classificação oficial; 3 — Em face da economia da juta; 4 — Possibilidades: a) crédito; b) contratos que estimulem a produção e) aspectos do consumo.

A Convenção é patrocinada pelo Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem de São Paulo que já realizou diversas reuniões preparatorias, inclusive conferencias com o Ministro da Agricultura. Participarão também da Convenção da juta os Governadores do Pará e do Amazonas.

ESCOLA DO POVO

Av. Venezuela, 27, 6.º and., s/610

Cursos gratuitos

Com matriculas abertas na secretaria desta Escola, das 14 às 20 horas.

DESENHO DE ARQUITETURA

Sob a orientação dos engenheiros OSCAR NIEMEYER e EDUARDO CORONA.

FILOSOFIA

Pelo prof. Dr. LETELBA R. DE BRITTO.

CORTE E COSTURA

Por método prático e rápido.

CURSO ELEMENTAR

Matemática — Português — História — Geografia — Ciências.

MUSICA

Conjuntos populares: — vocais e instrumentais

TAQUIGRAFIA

OFICIAIS DA RESERVA

Em aviso de ontem, o ministro da Guerra, atendendo a que Itajubá e Juiz de Fora são grandes centros estudantis, resolveu criar núcleos de preparação de Oficiais da Reserva naquelas cidades mineiras.

O de Itajubá funcionará anexo ao 4.º Batalhão de Engenharia, enquanto o de Juiz de Fora foi dividido em dois setores, Infantaria e Artilharia, anexos ao 12.º R.I. e ao 14.º Regimento de Obuses, respectivamente.

Será Votado Hoje o Aumento Dos Jornalistas

ESPERNEANDO PARA NÃO PAGAR SALÁRIOS CONDIGNOS, OS MAIORAIS DA SADIA EVIDENCIARAM SUA "PROFUNDA E INSANÁVEL FALTA DE ESCRÚPULOS" — ESPERA-SE QUE O SENADO APROVE O PROJETO CAFÉ FILHO

Sr. Café Filho

Senado votará hoje o projeto de aumento de salário dos jornalistas. Esse projeto, de autoria do sr. Café Filho e posteriormente muito emendado, deixou em polvorosa os magnatas da imprensa sadia. A principio os proprietarios da maioria dos jornais resolveram sabotar o sr. Café Filho. Chegaram a ordenar que seu nome não figuraria em hipotese alguma nas colunas de seus orgãos.

Muitos parlamentares, entretanto tomaram posição ao lado da reivindicação do jornalismo.

O projeto foi aprovado na Camara; e no Senado irá ao plenário com parecer favoravel das comissões de Constituição e de Legislação Social. O justo parecer do sr. Hamilton Nogueira, nesta ultima comissão, determinou que alguns jornalistas, tendo à frente "O Globo" iniciassem uma grosseira campanha contra aquele senador, que imediatamente passou a ser alvo de ataques os mais descontrolados de homens que sempre o cortejaram.

A furia dos ataques da sadia aos partidarios do projeto Café Filho caiu sem demora no ridiculo e provocou protestos gerais. E' que estava clara a suspeição dos milionarios da industria jornalistica. A deliberação de continuar pagando a seus redatores salarios de fome é que inspira toda a "argumentação" dos sadios.

O sr. Sobral Pinto, presidente da Resistência Democrática, protestando, pelos jornais, contra a campanha visando o sr Hamilton Nogueira, disse que esses episodios mostram "a audácia de alguns aventureiros e nos alertam a respeito da profunda e insanavel falta de escrúpulo reinante em determinados setores da imprensa brasileira".

Na verdade, a lábia dos donos das empresas jornalisticas não resiste à mais ligeira critica e não impressionou os deputados e senadores. Tem-se como certo por isso, que o projeto será vitorioso. Os tubarões da sadia, ao que tudo indica, não sairão apenas derrotados, mas tambem desmoralizados com insaciaveis exploradores daqueles a quem devem uma prosperidade em muitos casos conseguida da noite para o dia, por meio de verdadeiros passes de mágica.

Convocação Da Câmara Para Rejeitar Os Vetos Do Prefeito

Solicitam-nos a publicação do seguinte:

"A "Comissão Pró-Aumento dos Funcionários Municipais" convida todos os colegas para assistirem, no dia 12, às 16.30 horas, na Câmara Municipal, a entrega aos Srs. Vereadores de um memorial solicitando-lhes que requeiram a convocação de sessões extraordinárias, a fim de que possam ser rejeitados os vetos aos projetos do abono, de reestruturação dos médicos, de reforma da Policia Municipal, etc."

INIMIGOS DA CULTURA

As autoridades norte-americanas na Alemanha, numa medida tipicamente nazista, acabam de proibir a leitura das obras de Mark Twain e Jack London, bem como do «Guilherme Tell», de Schiller, nas escolas de Berlim. O fato deu motivo a uma declaração de protesto do delegado russo ao Comité de Educação, segundo a qual o «Guilherme Tell» foi proibido «porque os movimentos populares metem medo aos Estados Unidos», os livros de Mark Twain porque «ridicularizam a beatice, a hipocrisia» e os de Jack London porque «revelam as contradições da estrutura social americana». Numa defesa que prima pela estupidez e pelo cinismo, o representante ianque respondeu que educação consiste em «desenvolver o espirito critico e não em fazer propaganda politica».

Essas proibições das autoridades norte-americanas na Alemanha estão destinadas a ter uma profunda repercussão no mundo cultural. Elas constituem um sintoma iniludivel de fascismo, fazendo lembrar aquela frase famosa de Goering: «Quando ouço a palavra cultura, puxo o meu revolver». Hitler, que mandava queimar livros na praça pública, não chegou a esse extremo de proibir obras de sentido tão profundamente nacional e popular como as de Mark Twain para os Estados Unidos.

Diante de noticias como essas, desmascara-se inteiramente a estúpida campanha imperialista, apoiada por alguns escritores de má fé, contra uma suposta opressão do pensamento na União Soviética. Vira-se o feitiço contra o feiticeiro. O que o mundo inteiro está vendo é que os inimigos da cultura são os próprios autores da campanha anti-soviética, com os seus métodos inquisitoriais. Na União Soviética, obras como as de Mark Twain e Jack London são exaltadas e divulgadas em imensas tiragens. Na Alemanha nazista, como na Alemanha dominada pelos americanos de Truman, elas vão para o «index» ou para o fogo. Eis a diferença entre duas culturas, entre duas concepções do mundo e da vida.

"MAU, MAS MEU"

Numa carga de cavalaria ligeira onde se esforça por fazer valer o seu «pedigree» de jornalista, o sr. Roberto Marinho publica ontem, com a sua propria marca, um artigo sobre a justa campanha dos jornalistas profissionais por aumento de salário.

Desesperado com a probabilidade da aprovação do projeto Café Filho pelo Senado, o proprietário da egua «Ginger» cobre de injurias o senador Hamilton Nogueira, por ter este se manifestado favoravelmente ao assunto.

«Ele escreve!» — é a exclamação dos leitores ao verem o editorial assinado, com o mesmo espanto dos cidadãos que ouviram o monstro da anedota balbuciar algumas palavras. Pois é certo: Roberto Marinho escreve. Além de saltar obstáculos, de esfomear jornalistas, de ser diretor do órgão catedrático de calunias e provocações, sempre a serviço das causas mais sórdidas contra a democracia brasileira — além de tudo isso, ele escreve!

E escreve zangado por causa dos seus cavalos de luxo, passando recibo de sua cólera porque os nobres animais foram citados pela «Tribuna Popular». Surge o homem com quatro ferraduras na mão, ostentando os primores do seu estilo de cavalarica, que o sr. Horácio Cartier teve tanto trabalho em polir.

Realizada a incrivel façanha, Marinho deve gozar por alguns dias um merecido descanso, na companhia dos seus queridos animais. E, relendo o seu artigo, ele há de repetir satisfeito a frase de Raul Pompéia, que ouviu um dia do sr. Eloi Pontes:

— Mau, mas meu!

O 52.º Salão Nacional De Belas Artes

Acha-se em pleno funcionamento o 52.º Salão Nacional de Belas Artes, inaugurado oficialmente sabado ultimo. E' extraordinária a concorrência ao salão deste ano, que compreende duas divisões a Geral e a Moderna, criadas em virtude de recente regulamentação. Em vista à grande mostra de arte em que se acham representados muitos dos nossos pintores, escultores e desenhistas de maior nomeada, a reportagem da A CLASSE OPERARIA fez as fotografias acima: 1 — Cabeça de Vital Brasil, de Honorio Peçanha, Divisão Moderna; 2 — Retrato de Elza, de José Pancetti, Divisão Moderna; 3 — Torsbana, de Raul Deveza, Divisão Geral; 4 — Auto-retrato, de Quirino Campofiorito, Divisão Moderna; 5 — Retrato do pintor Eugenio Sigaud, de Jordão de Oliveira, Divisão Geral, todos eles trabalhos de boa qualidade, que revelam nosso desenvolvimento artístico.

Artigos De Natal a Preços Exorbitantes

Um Natal de decepções espera o carioca -- Preços que afugentam -- Diminui o movimento em varios estabelecimentos comerciais

Já próximo do Natal, milhares de cariocas percorrem as ruas do centro da cidade, entrando e saindo das lojas e casas de variedades à procura dos artigos de Natal para presentear amigos e [illegible] a data. Mas, em cada loja que visitam, [illegible] preços [illegible].

E o govêrno não toma medidas tendentes a baixar o custo de vida, e reprimir os abusos da especulação desenfreada. Pelo contrário estimula-os. Para agravar ainda mais a situação dos trabalhadores, que mais sentem o alto nível do custo de vida, nega o abono de Natal. Assim fez no ano passado e pretende fazê-lo este ano, sabotando o projeto na Camara Federal.

Ontem, visitando o centro comercial da cidade, observamos de perto a situação afflitiva dos cariocas. Nas ruas era grande o movimento, mas dentro das lojas a freguesia era pouca ou quase nula. Como sempre, os preços afugentavam.

CAROS DEMAIS OS BRINQUEDOS

As crianças este ano não terão muitos brinquedos para se divertirem, pois, os pais estão impossibilitados de adquiri-los. Nas Lojas Americanas, na rua da Carioca, um senhora examinava a seção de brinquedos. Minúsculos automóveis de folha de Flandres desde Cr$ 6,00 até Cr$ 16,00. Modelos de aviões feitos de matéria plástica, a Cr$ 12,00. E diante dêstes e doutros ainda mais elevados não pôde conter uma exclamação:

— Que exploração! Nem se pode comprar nada para os garotos, de tão caro que está...

Diante do Bazar Francês, ainda na rua da Carioca, pessoas aglomeradas na porta observavam os brinquedos expostos à venda. A tabuleta "Compre Antes do Natal", pregada na porta, não animava. As pequenas bicicletas para crianças estavam por Cr$ ... 120,00 e Cr$ 190,00. Bonecas do tamanho de um palmo a Cr$ 38,00, Cr$ 48,00 e Cr$ 58,00. Espingardas, revolveres, patinetes, velocipedes e outros brinquedos não tinham saída. Eram caros de mais para a bolsa dos pais das crianças que os ambicionavam. Na Feira dos Brinquedos, encontramos a mesma situação.

DIMINUTO O MOVIMENTO DAS CASAS DE FRUTAS

Das frutas e outros comestiveis, nem se fala. Na Galeria Cruzeiro um comerciante, de cabelos brancos, expunha peras e maçãs a Cr$ 5,00 cada uma, enquanto que na rua da Assembléia vendedores ambulantes vendiam a Cr$ 2,50. A cereja argentina estava a Cr 40,00 e Cr$ 50,00 o quilo. A uva moscatel a Cr$ 20,00.

Perguntamos sôbre as castanhas, e o velho nos respondeu:

— As castanhas já chegaram mais ainda não foram distribuidas para o mercado. Nas casas que a tem ela é vendida a Cr$ 16,00 e Cr$ 18,00 o quilo.

Interrogamos ainda se o preço da castanha seria majorado. Aí o velho deu para trás, deixando-nos sem resposta. Prosseguindo em nossa reportagem, encontramos maçã a Cr$ 5,00, na Casa Teixeira, no Largo da Carioca, que em nada diferiam das que encontramos anteriormente. Outros preços exorbitantes enfeitavam a entrada do estabelecimento, enquanto os empregados abanavam as mãos. O quilo de nozes estava fixado em Cr$ 28,00. Até a Casa Carvalho demonstrava pouca atividade.

UM NATAL DE DECEPÇÕES

As camisarias e roupacias estavam com as vitrines bem enfeitadas sem despertar, no entanto, a atenção dos transeuntes. Todos estranhavam os preços. A camisaria Aires expunha camisas de Cr$ 132,00 e Cr$ 142,00. As gravatas inferiores que se comprava por Cr$ 16,00, eram vendidas a Cr$ 25,00. As melhorezinhas custavam Cr$ 65,00. Os que paravam, davam uma olhadela e retiravam-se decepcionados, sem saber o que comprar.

Na rua da Assembléia, o Cruzeiro e a Camiseiro tinham as suas vendas grandemente diminuidas. O aspecto era oposto ao das loucuras de Maio. A freguesia fugia. Diante das vitrines da Sêda Moderna aglomeravam-se inúmeras senhoras sem se atreverem a entrar.

Igual fenômeno vimos em outras lojas de artigos, os mais variados, como sapatos, louças, confeitarias etc. todos sujeitos aos preços mais absurdos, deixando entrever para o carioca um Natal de decepções.



O vereador Coelho Filho, fala ao redator d'A CLASSE OPERÁRIA

Defendeu a Genitora, Matando o Cunhado

A Delegacia do 17.° Distrito tomou conhecimento, anteontem, de uma tragédia, ocorrida na casa n.° 348-A, sita à Estrada Maravilha. Pedro Alves Correia e Jovina Alves dos Santos casados há alguns anos achavam-se ultimamente separados, devido a frequentes desentendimentos verificados entre ambos.

Em virtude disso Jovina fôra residir em companhia da sua genitora, Maria Luiza dos Santos, no endereço acima. Entretanto Pedro Alves não estava bastante disposto a se conformar com tal situação e, depois de tentar várias vezes uma reconciliação resolv. domingo último, ir mais uma vez tratar do assunto definitivamente. Jovina porém não desejava voltar a viver com o seu esposo, temendo que o mesmo voltasse a proceder como dantes e por isso mais uma vez repeliu as propostas de Pedro.

Este, exasperando-se agrediu a esposa, armado de um facão, tentando matá-la, mas Jovina conseguiu fugir pelos fundos da habitação. Percebendo o perigo que a filha corria, D. Maria Luiza corre em seu auxílio. O genro neste momento não podendo matar a esposa investe contra a sogra, vibrando-lhe vários golpes. Ouvindo os gritos da irmã e da genitora, Valdemar, filho de D. Maria Luiza, arma-se de uma foice e ataca o cunhado, travando-se, entre ambos, uma luta verdadeiramente selvagem. No decorrer na peleja, Valdemar desfere certeiro golpe na cabeça de Pedro, que, perdendo as fôrças cai, tendo morte poucos momentos depois.

Logo depois da tragédia, outro irmão de Jovina, de nome José dirige-se à Delegacia do 17.° Distrito comunicando o fato ao comissário Novais, que, comparecendo ao local, providenciou a prisão de Valdemar, fazendo remover as duas mulheres feridas para o Hospital de Pronto Socorro e o cadaver de Pedro Alves Correia para o Instituto Médico Legal, depois de procedida a perícia de praxe.

Dois Disparos Em Pleno Baile

Embora estivesse separado da esposa, Sra. Araci Rodrigues Maffur, de 28 anos, residente à Estrada Velha, n.° 10, em Niterói, Jorge Zeckson Maffur, brasileiro, de 35 anos, residente à rua Jorge Lofio, n.° 59, procurava interferir nos atos da esposa, mesmo naquela situação de cêrca de 4 meses de separação.

Na rua Miguel de Frias, n.° 11, realizava-se um baile de aniversário, para o qual foi convidada a Sra. Araci Maffur. Jorge, entretanto não achando conveniente a presença da mulher na festa, toma-se de ciumes e, em dado momento, entra na sala travando discussão com Araci. Depois de ligeira troca de palavras saca do revolver e alveja [illegible] esposa duas vezes, ferin[illegible] levemente.

Acontece que dos dois tiros desfechados, um foi alcançar a senhorinha Léa Vieira Rezende, de 19 anos, residente à rua Miguel de Frias, n.° 41, casa 5, que recebeu ferimento leve. O criminoso foi preso e conduzido à Delegacia do 13.° Distrito, onde foi autuado em flagrante.

Chamada uma ambulância, as vitimas foram conduzid[illegible] para o Posto Central de Assistência, onde foram medicadas.

A Chantagem Da Junta Governativa Vai Receber o Repúdio Dos Metalúrgicos

O DESFALQUE NÃO PASSA DE UM "CONTO DA CAROCHINHA" — O LÍDER METALÚRGICO COELHO FILHO FALA SÔBRE A ASSEMBLÉIA DE AMANHÃ

Está convocada para amanhã, no Sindicato dos Metalúrgicos, uma reunião dos delegados para discutir entre outros assuntos um pretenso desfalque de 15 mil cruzeiros que teria ocorrido na gestão do sr. Manoel Alves da Rocha. A fim de esclarecer a numerosa corporação sôbre os objetivo dessa Assembléia, procuramos ouvir ontem, o vereador Manoel Lopes Coelho Filho, lider sindical da corporação.

NÃO HOUVE DESFALQUE

Disse ele:

— O propalado desfalque de 15 mil cruzeiros, de que o interventor do Sindicato, Manoel Cordeiro, faz tanto alarde, não passa de pura chantage, com o que visa desviar a atenção dos metalúrgicos das suas reivindicações mais imediatas, como aumento de salários e pagamento das folgas.

A chantage, por si mesma se desmascara, pois não existe desfalque. O que há na verdade, é uma divida confessada pela diretoria da Cooperativa dos Metalurgicos. Divida esta que a Cooperativa se prontificou e se prontifica a pagar, a qualquer momento.

Alias, frisou Coelho Filho, esta importancia não foi emprestada à Cooperativa pelo Sindicato propriamente, e sim pelo sr. Barbosa, procurador da Caixa de Acidentes do Trabalho, com visto do presidente legal do Sindicato, o sr. Manoel Alves da Rocha.

A ATUAÇÃO DOS DELEGADOS NA ASSEMBLEIA

Em vista desta farsa — prosseguiu o nosso entrevistado — os delegados na reunião de amanhã devem repelir a afronta de Cordeiro e exigir da Junta Governativa e seu empenho no sentido dos patrões concederem 30 por cento de bonificação sôbre os atuais salarios, até o julgamento do dissidio coletivo e o pagamento dos domingos e feriados.

Os metalurgicos não desejam que o seu sindicato se transforme numa delegacia de policia e sim num organismo de luta como foi de 45 a maio de 47.

Que os delegados das fabricas não deixem de comparecer, e conscientes dos seus deveres de representantes dos metalurgicos, corporação portadora de um passado que a colocou na vanguarda do proletariado carioca, não se deixem amedrontar pelo ambiente policial que Cordeiro criará no dia 10.

Que protestem contra o processo que se quer mover contra o companheiro Manoel Alves da Rocha — concluiu — e exijam a convocação de uma assembléia, não para lavar roupa suja, como é habito de Cordeiro, mas para discutir-se com urgência medidas tendentes a solucionar os problemas da corporação.

Miséria e Fome Entre Os "Paraibas" Da Construção Civil

A DESILUSÃO DA VIDA NO CAMPO OS ARRASTA PARA SOFRER NA CIDADE — A DIRETORIA DO SINDICATO NÃO SE PREOCUPA COM A SORTE DOS MEMBROS DA CORPORAÇÃO

A industra da construção civil atravessa um momento de séria crise. Cerca de 80 mil trabalhadores, somente nesta capital, tem ameaçado o meio de subsistência de que dispõem. A ditdura de Dutra é responsável. Restringiu o crédito, oficializou o cambio negro do cimento e dos outros materiais de construção e, em consequência, determinou a paralização de inumeras obras, o desemprego de centenas de trabalhadores, a fixação dos salários que não correspondem à elevação do custo da vida.

No intuito de mostrar aos nossos leitores o que é a vida dos trabalhadores na construção civil, vida de sacrificios, e de misérias mesmo, procuramos entrar em contato com os "paraibas" camponeses tangidos do campo pela vida miseravel das fazendas e que aqui, na falta de outro serviço se empregam como serventes de obras.

FOGEM DA FOME NO CAMPO PARA A MISERIA NA CIDADE

José Galdino era camponês no sertão da Paraiba, municipio de Araçá. Aos sete anos de idade começou a pegar no cabo da enxada para ajudar o pai no cultivo da terra do patrão. Ali cresceu. Nunca frequentou uma escola, nem viu um cinema, nem calçou um par de sapatos. A casa um casebre de palha, a roupa de algodãozinho barato, alpercatas nos pés. Rapazola perdeu o pai e viu-se sozinho no mundo com sua velha mãe e tres irmãs. Mas na roça não passava de Cr$ 4,00 por dia, trabalhando de sol a sol, domingo ou dia santo. O dinheiro não dava para nada. Cansou de tanto trabalhar e tanto sofrer em vão. Pediu a um conhecido menos desafortunado Cr$ 500,00 emprestados, e com a roupa do corpo e uma rêde de dormir embarcou em Cabedelo, num naviozinho de cabotagem, rumo a esta capital.

Dois dias após a sua chegada foi trabalhar numa obra. Incorporou-se aos milhares de companheiros que na construção civil são conhecidos como "paraibas".

Sem parentes, sem ter onde abrigar-se, armou sua rêde ao lado da dos outros "paraibas", num recanto do edificio que está ajudando a construir. O ambiente é de total desconforto e sem higiene. Trapos lhe servem de cobertores. Cozinha num fogareiro improvisado o arroz, a carne sêca, o feijão preto, a abobora e o aipim. E de segunda a segunda-feira, de mês a mês, a bóia é a mesma.

SALARIOS DE FOME, VIDA DE SOFRIMENTOS

A vida de José Galdino, igualzinha à de todos os "paraibas" tem outros aspectos, interessantes e dolorosos. Os salários são de Cr$ 3,50 por hora, sujeitos ainda aos descontos para o serviço de previdência social. O trabalho é duro e perigoso, sujeito a acidentes, não raro graves e mesmo mortais. Muitos dias, por falta de dinheiro, deixa de tomar o café da manhã e assim passa o dia até à hora do almoço. Outras vezes, sentindo frio e febre, frutos do impaludismo adquirido na roça, fica sem remedio, não ganha o dia e passa mais fome na semana seguinte.

Os acidentes no serviço são comuns. Quedas, luxações, etc.

NÃO CONHECEM O SINDICATO

Os "paraibas" são em geral os futuros oficiais de pedreiro, estucador, carpinteiro, etc., pois na construção civil não são admitidos menores aprendizes. Muitos, porém, se desiludem e voltam para o campo, onde recomeçam a vida anterior, vida de exploração, sofrimento e miséria, quasi identica à que vieram conhecer na cidade.

O Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Construção Civil, tal como os demais, permanece dominado por elementos ligados ao Ministério do Trabalho e à policia, e nada faz pela corporação. Os "paraibas" não conhecem o sindicato. Dele, em geral nem ouvem falar. São homens que vivem à margem da sociedade. Segregados nas obras onde trabalham, delas não saem para um passeio, um cinema. São apenas escravos do trabalho. Vitimas inconscientes da incuria de um govêrno inepto que desgraça o povo e arruina a nação.

AO GOVERNO NÃO INTERESSA RESOLVER OS PROBLEMAS DO POVO

QUANDO É PARA FAZER DEMAGOGIA A PREFEITURA ENCONTRA MEIOS DE VENDER ABACAXI POR 3,00 — A DITADURA PROCURA SE MANTER NO PODER ATRAVÉS DA EXPLORAÇÃO DA FOME E DA MISÉRIA

O Departamento de Agricultura da Prefeitura, em combinação com a Cooperativa Central de Fruticultura, colocou à disposição do povo carioca em várias barracas instaladas nos pontos mais centrais e de maior aglomeração da cidade 50.000 abacaxis que serão vendidos aos preços de 3,80, 3,00 e 2,00, variando de acôrdo com o tamanho e a qualidade.

Como se sabe, esta fruta tão procurada pelo carioca nas festas de Natal, era vendida no comércio comum à razão de 8 e até 12 cruzeiros. E o que se verificou agora foi uma baixa de quase dez cruzeiros no preço de um fruto. De doze cruzeiros êle passou a ser vendido por três. A Prefeitura, mais para fazer demagogia do que para atender às necessidades da população, resolveu transportar o abacaxi diretamente do centro de produção para o centro de consumo, para isso empregando os meios fáceis de transporte de que dispõe. O resultado foi esta baixa espantosa no preço, o que veio evidenciar mais uma vez o que tem sido afirmado tantas vezes pela imprensa popular. A venda direta do produtor ao consumidor, sem a interferência exploradora do revendedor, redunda em beneficio do povo.

E se não bastasse o exemplo do abacaxi, aí está o caso da laranja, presente ainda na lembrança de todos. Aquela fruta também era vendida por um preço absurdo no Distrito Federal. Quase [illegible] as familias privilegiadas podiam adquirir uma dúzia por 12 e 15 cruzeiros.

No dia que a Prefeitura decidiu-se a ir buscá-la nos centros de produção, ligar-se às cooperativas e ceder-lhes meios de transporte, a cidade se abarrotou de laranja, as melhores e mais saborosas, pelos preços minimos de 1,00 e 1,80 a dúzia.

O GOVÊRNO NÃO SE INTERESSA PELOS PROBLEMAS DO POVO

Mencionados êstes casos, podemos dizer que o govêrno sabe onde encontrar a solução dos graves problemas do povo. Sabe quais os pontos a serem atacados. E tanto é assim que tôda vez que precisa fazer demagogia como esta do abacaxi, vale-se dos meios e das medidas mais acertadas e indicadas por todos aqueles que desejam ver liquidados os quistos e males geradores da atual carestia da vida.

A Prefeitura primeiro foi às zonas produtoras buscar a laranja. O resultado foi o que já mencionamos. Depois vem com os 50.000 abacaxis a preços minimos que, embora não resolvendo, de todo a necessidade da população, vai dar ensejo, pelo menos a certa parte da classe média, de ter aquela fruta em sua mesa nas festas natalinas.

Lamentável, porém, em tudo isso, é que a Prefeitura só toma medidas em favor do povo quando estas são para efeito demagógico. E se tal acontece é porque o govêrno não se interessa pelos problemas do povo. Como o caso da laranja e do abacaxi, muitos outros poderiam ter soluções imediatas. Aos olhos da ditadura do Sr. Dutra, entretanto, fogem as questões de interêsse popular, pois apenas há a preocupação de cercear tôdas as liberdades e bem servir aos exploradores, aos monopólios e demais inimigos do povo.

Aumenta o Número De Assaltos e Roubos Na Cidade

Continuam agindo escandalosamente os malfeitores de todos os feitios, verificando-se diariamente os mais audaciosos assaltos, trazendo a população em permanente sobressalto.

São tantos e tão frequentes os crimes dessa natureza que não se pode deixar de ter a impressão de que a cidade, em todos os quadrantes, está infestada não apenas de ladrões, mas de quadrilhas que atuam em tôdas as direções, tal a intensidade com que agem.

E, paralela às atividades criminosas dos ladrões não se tem conhecimento de medidas realmente eficientes de repressão.

Entretanto temos de convir que não se pode esperar outra coisa de um governo que nada faz além da politicagem reacionária em detrimento da população, usando contra o povo pacífico e ordeiro a policia que muito teria que fazer se fosse utilizada na garantia da vida e dos bens dos cidadãos.

Acrescentando mais algumas linhas ao rosário de assaltos e roubos a que vem assistindo a população, temos de incluir o de que foi vítima o operário [illegible] de Souza, de 26 anos, residente à rua Barata Ribeiro 614, cerca das 2 horas da madrugada de domingo, na avenida Nossa Senhora de Copacabana, esquina da rua Sá Ferreira.

Aquela hora e local [illegible] foi surpreendido por dois individuos armados de faca e revólver que intimaram-no a entregar-lhes tudo que trazia.

O assalto foi seguido de agressão a faca, sendo a vitima esfaqueada. Deixando-a esvaindo-se em sangue, os assaltantes voltaram ao automovel, pondo-se em fuga. Momentos depois passando pelo local uma camionete da Policia, e, notando o operário caido, tomaram conhecimento do fato. Informados do que ocorrera, e de posse do n.° do carro que a vitima conseguira anotar, saíram em perseguição dos meliantes, alcançando-os pouco depois.

Tratava-se do carro n.° . . 4-19-90, guiado pelo motorista Lourenço Rabelo da Silva, residente à rua das Palmeiras, 18, que não sabendo do que se tratava a principio, recebeu os passageiros conduzindo-os até a primeira parada, onde se deu o crime e dali em diante nada pôde fazer, pois, levava encostado às costas o cano de um revólver para que corresse o mais possivel.

No fim da avenida N. S. de Copacabana foi detido, encontrando-se no seu interior, além do motorista, os seguintes ocupantes: Benedito Tavares, de 19 anos, residente à rua Paissandú, 28; Alvaro de Oliveira, operário, residente à rua Dois de Dezembro, 29; Sebastião Jorge do Nascimento, residente à rua São Clemente, 27, e Serafim Vasconcelos, residente à rua Real Grandeza, 178.

Levados para a Delegacia do 2.° Distrito, José de Sousa reconheceu imediatamente os dois assaltantes que o agrediram, bem como os demais.

ROUBO DE 25.000 CRUZEIROS

Outra proeza não menos espetacular foi levada a efeito na residência do sr Julio Wells, à rua Conselheiro Barros, 16, apartamento 3.

Ao comissario Rodrigues, de serviço no 15.° Distrito, a vitima declarou que os ladrões penetraram no seu apartamento, através de uma janela que estava aberta, roubando-lhe uma nota promissória no valor de 25 mil cruzeiros, diversas joias e objetos de uso; sendo tudo avaliado em cerca de 30 mil cruzeiros.

UMA CASA NA RUA SETE DE SETEMBRO

Tambem na rua Sete de Setembro uma loja de fazendas e roupas feitas foi arrombada, havendo os ladrões levado grande quantidade de mercadorias cujo valor se eleva a milhares de cruzeiros. O estabelecimento em questão pertence à firma Manuel Filho Ltda., e funciona no predio n. 187 da rua acima, tendo a queixa sido levada pelo socio sr. Nahin Manuel ao comissario Carvalho, de serviço no 2.° Distrito.

Abono De Natal e Extinção Da Policia Secreta

REIVINDICAÇÕES PELAS QUAIS LUTARÃO OS TRABALHADORES EM CARRIS NA PRÓXIMA ASSEMBLÉIA DO SEU SINDICATO — FALAM À "A CLASSE OPERARIA" CONDUTORES E MOTORNEIROS DE BENFICA

Organizam-se os empregados da Light na luta pelo abono de Natal e contra a odiosa fiscalização secreta. Em todos os locais de trabalho se observa um ambiente de animação crescente pelas próximas assembléias que serão realizadas nos três sindicatos, onde serão levantados aqueles importantes assuntos.

Na tarde de ontem, pudemos sentir a repulsa dos condutores e motorneiros de Benfica contra a fiscalização secreta. Falamos a vários deles e nem um único deixou de condenar a ilegal organização da emprêsa e de manifestar a sua vontade de conquistar o abono de Natal.

A nossa reportagem foi recebida com alegria. Orgão da Imprensa Popular, aqueles condutores e motorneiros sabiam que a CLASSE OPERARIA não deixaria de refletir seu pensamento sôbre as reivindicações mais sentidas: abono de Natal e extinção da fiscalização secreta.

A "CLASSE OPERARIA" EM BENFICA

Os trabalhadores em carris, de Benfica, falaram da exploração de que são vitimas. Trabalham oito e mais horas por dia, sob o ardente sol dêstes últimos dias. Suando em bic[illegible], largam o trabalho mais mortos do que vivos. As vezes, no dia seguinte, são surpreendidos por uma pena de suspensão por falta de passagens; ganham miseravelmente Cr$ 37,60. Tanto esfôrço, tanto sacrificio para encher os cofres de uma emprêsa que manda dezenas de milhões de cruzeiros de lucro para os seus acionistas no estrangeiro e faz alegações mentirosas para não conceder o abono aos seus trabalhadores.

O SACRIFICIO DOS CONDUTORES

A vida de condutor é dura — disseram-nos os condutores. Chegam à estação de madrugada, depois de terem se deslocado de um subúrbio distante. Não raro, a escala de serviço só sai depois das 16 horas. Perdem todo êste tempo de sono. Geralmente ficam pela estação, aguardando a hora de render o companheiro. Nada comem porque o dinheiro é contado para as despesas de casa e qualquer gasto extraordinário é um desastre. Enfrentam a clássica média com pão e manteiga. Assim, sub-alimentados e já cansados, lá vão, agarrados nos balaustres. Por vezes se chocam com um despachante puxa-saco e lá vem uma punição. De quando em quando se defrontam com os odiosos "secretas". Perdem, em muitas ocasiões, todo um dia de trabalho, somados a outros em que ficarão obrigatoriamente em casa.

TUDO PELO ABONO DE NATAL

A Light é assim: prepotente e odiosa — asseverou-nos um condutor. E mais adiante:

— Para vencer esta resistência da emprêsa, precisamos fazer o que o vereador Ari Rodrigues disse: organizarmo-nos em nossos locais de trabalho, lutarmos pela conquista do abono de Natal e extinção da policia secreta, e exigir-nos da diretoria do sindicato, uma atitude mais consequente em defesa das [illegible] reivindicações.

Assim conquistar[illegible] o abono de Natal e a fiscalização secreta deixará de existir pois, a Light sentirá o peso da nossa organização — concluiu.

Condutores, motorneiros e fiscais que fazem a [illegible] em Benfica costumam esperar o seu carro no cafe [illegible] ao quartel do Côrpo de Bombeiros. No seu interior colhemos a opinião de vários outros condutores. As palavras [illegible] vam, mas o conteúdo das declarações era o mesmo. [illegible] pelo abono e contrários à existência da fiscalização secreta, lutarão denodamente pela conquista do primeiro e pela extinção da ilegal organização da Light. [illegible] Ormino de Oliveira, José [illegible] Manoel do Nascimento [illegible] cisco Crispino, [illegible] Bernardino dos [illegible], [illegible] miro de Almeida, José Torres, Corinto Batista e Durval de Figueiredo, entre outros, foram alguns dos condutores, motorneiros e fiscais, abordados pela nossa reportagem.

Cada Vez Mais Altos e Vigorosos Os Protestos Do Povo Contra o Indigno Projeto Ivo d'Aquino

VARIOS MILHARES DE TELEGRAMAS E ABAIXO-ASSINADOS JÁ LEVARAM A CAMARA DOS DEPUTADOS O CLAMOR DO POVO CONTRA A CASSAÇÃO DOS MANDATOS — OS TRABALHADORES CONTAM A MISÉRIA EM QUE VIVEM E PEDEM AOS DEPUTADOS QUE NÃO DESONREM OS SEUS MANDATOS — QUEREM ARRANCAR DAS CAMARAS AQUELES QUE PEDEM PROVIDÊNCIAS AO GOVÊRNO CONTRA A FOME, A CARESTIA E O ATRASO EM QUE O POVO VEGETA, DIZEM OS DEMOCRATAS DE TODAS AS CAMADAS SOCIAIS

Nestes ultimos dias que precedem a decisão do infâme projeto Ivo d'Aquino no plenário da Camara dos Deputados a onda de protestos populares contra a cassação dos mandatos cresce sem um instante de pausa, provocando no país um movimento de opinião pública jamais igualados nestes atribulados dois anos de retorno ao regime constitucional.

Chegam ao Palacio Tiradentes varias centenas de telegramas e abaixo-assinados, mensagens diarias vindas de todos os pontos do Brasil, assinadas por milhares e milhares de homens e mulheres, verdadeiros democratas e patriotas, representantes de todos os setores do proletariado e todas as camadas da população, que levam aos parlamentares naquela Casa Legislativa as provas eloquentes e concretas de que o povo todo repele a infamia que se pretende praticar e protesta contra o novo golpe com que a ditadura do sr. Dutra quer liquidar o Parlamento, já que não tem capacidade para resolver os problemas que mais afligem o povo e impedem o desenvolvimento economico e politico da Nação. Continuamos hoje a transcrição de certo numero dessas mensagens.

DO DISTRITO FEDERAL

Na Capital da Republica nem o arbitrio da ditadura e nem as violências bestiais da policia do sr. Lima Camara, nem as chacinas do povo em praça pública, nem as prisões brutais e os espancamentos selvagens, nem a suspensão ilegal da gloriosa "Tribuna Popular" e nem as ameaças potenciais do sr. Adroaldo Costa, conseguem calar as vozes populares, que se erguem cada dia mais fortes e vigorosas em defesa dos mandatos dos legitimos representantes do povo.

AO DEPUTADO CAFÉ FILHO foi enviado um telegrama de congratulações e solidariedade pela atitude desassombrada que vem tomando em defesa dos mandatos populares. Assinam essa mensagem os seguintes cidadãos: Francisco Reis, Benedito Silva, Julio Rodrigues, Orival Cardoso, João Palmeira da Silva, Julio Rodrigues, Crival Cardoso, Candida Félix da Silva, Marieta Alves Jacobina, Maria Lucia Pinto de Souza, José Mesquita Passos, José de Almeida e Souza, Freydon Galo, Amado H. de Oliveira, Edgard Silva, Aurelino Guedes, Vivaldino Jacobino Vieira, Adalciria Nunes e Silva, Helena Nunes e Silva e Valter Almeida."

MORADORES DE COELHO DA ROCHA, dirigiram-se em telegrama ao deputado Lino Machado, pedindo-lhe que interprete no plenário o protesto dos sinatários contra o indigno projeto Ivo d'Aquino, que consideram um ultraje à F. E. B. Assinam o telegrama: Othéres de Almeida Emmerck, Emerson de Andrade, João Raphael, João Felix da Candéia, Nair Machado Abreu, Astolfo de Oliveira, Laurentino Gonçalves, José Pires de Carvalho e mais 70 democratas daquela localidade.

AO PRESIDENTE DA CAMARA, deputado Samuel Duarte os democratas João Floriano Alves Ferreira, Laudelino Antonio de Jesus, Agripino Aires dos Santos, Manoel Cerqueira, José Galdino dos Santos, Georgina Silva Costa, Tiburcio Borges, Tereza Amorim, Olga Vieira, Francisco Sales, Lourdes da Silva, Agda Ferreira da Silva, Claudionor Cruz, Horacio Bispo de Jesus, Valdemiro Bonfim Peixoto, Elpidio Florivaldo de Jesus, Maria de Lourdes Dias da Silva, Lucio Bispo de Assis, enviaram um telegrama manifestando o seu veemente protesto contra o projeto de cassação dos mandatos.

Ainda ao presidente da Camara dos Deputados foi enviado o seguinte telegrama: "Colocando-se ao lado da Democracia e da Constituição, os abaixo assinados, dirigem-se a V. Excia com o fim de manifestar o seu repudio ao projeto de lei visando a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas, medida anti-constitucional e contra a Democracia: dr. Valdir de Oliveira e Souza, Ana Maria Dias, Antonio Eduardo Dias, Gilberto Alves Dias, Edmundo Alves Dias, Maria Luiza Schaun e Margarida Souza".

DO PARANA'

Inumeros têm sido os telegramas e abaixo assinados vindos de todo o Estado do Paraná numa demonstração de que o povo coloca-se cada vez mais decididamente em defesa da Constituição e contra o indecoroso projeto do senador catarinense.

Acabamos de receber de Antonina, copia do abaixo assinado enviado ao deputado Munhoz da Rocha Neto, de energico protesto contra o esbulho que se premedita aos direitos que a Constituição aos eleitos do povo no Congresso Nacional, e apêlo àquele parlamentar no sentido de que vote contra a cassação dos mandatos, em respeito ao seu eleitorado. Assinam o documento os seguintes patriotas: Sady Vidal, João da Cruz Leite, Maria Calazans, Otaviano Fonseca, João Alves Salgado, Fontoura Batista de Souza, Petronilho Gouvêia, Lourival Nascimento, Henrique Mendes da Silva, Macario Otero, Herminio de Oliveira Martins, Nelson Gomes dos Santos, Benedito de Oliveira Cabral, Feliciano da Costa e Adão Nascimento.

DO CEARA'

Desse Estado nordestino, neste momento em plena campanha eleitoral para a composição dos Legislativos municipais, acaba de chegar á nossa redação copia do Manifesto lançado pela Comissão de Defesa da Constituição, contra a cassação dos mandatos. Esse Manifesto, assinado pelos membros da Comissão Lauro Caciel Severiano, advogado, Pedro Borges, médico, Péricles Moreira da Rocha, deputado, Evandro Martins, advogado, Pedro Borges, médico, Carlos Pamplona, medico, Moacir Diogenes, advogado, José de Pontes Neto, advogado, Aldy Mentor do Couto Melo, advogado, José Marinh de Vasconcelos, deputado estadual, Gladstone Almendra, advogado, Stelio Lopes Mendonça, advogado, Francisco Campos Pilcomar, gráfico, Germano Holanda, advgado, José Simplicio de Barros, comerciante, Hilder Correia Lima, médico e José Julio Cavalcanti, locutor, tem recebido a adesão de largas camadas da população de Fortaleza.

DE MATO GROSSO

O povo matogrossense vem manifestando por todos os meios e modos a sua repulsa ao projeto com que a ditadura quer arrancar dos Legislativos os mais intransigentes defensores dos direitos do povo e de suas reivindicações. Reproduzimos o abaixo assinado enviado por democratas de Campo Grande ao deputado Agricola Paes de Barros: "Os abaixo assinados, cidadãos residentes em Campo Grande, vem protestar junto a V. Excia contra o projeto Ivo d'Aquino, que viza cassar os mandatos dos parlamentares comunistas. Considerando que a bancada comunista é a que possue maior percentagem de trabalhadores, que são, consequentemente, os seus mais lidimos representantes, pois vivendo em contáto com o povo podem conhecer melhor as suas necessidades, considerando o espirito progressista de V. Excia., que recebeu expressiva votação em nosso Estado, temos a certeza de que V. Excia. saberá se opôr tenazmente a esse indecorôso projeto que se aprovado, seria o primeiro passo para a dissolução do Parlamento e o retorno a uma ditadura semelhante àquela que V. Excia verberou nas praças de nossa cidade, quando da campanha eleitoral de 2 de dezembro: (ass.) João Domingos Bissaali, Nacilda Naleto Bissali, José Milani, Alonso Sinidio, Alvaro Teixeira, Petronilha Teixeira, Juracy Teixeira, Moacyr Teixeira, Demetrio Garcia, Virgilio Arce, Aristides Lima, Assis Brasil Espindola, Caruso Dias, Telesforo Reis, Vitorino Zelio, Aliza Reis, Zelina Reis Audio Angelo Viegas, Miguel Machado, Oscar Pimentel, Irineu Oliveira, Maria Edwiges Xmidelli Espindola, João F. de Souza, Benedito Domingues, Francisco Grassioses, A. Martins de Barros, vereador, João Feitosa Rodrigues, Nestor Peres, Manoel F. Leal, Pedro Tolomini, Batista Mazzeti, Dirceu Fernandes, Bento de Assis Machado, Augusto José Godeses, Luda Simioli, Arcy de Souza, Diomedes França, Humberto N., Nicolau de Oliveira, Estevam Gomes Dias, Antenor Novaes, Amaro de Castro Lind, Alice Silva, Olga Rodrigues Leal e mais 8 assinaturas ilegiveis".

DO ESTADO DO RIO

Os lavradores nos campos, os trabalhadores em suas fabricas e oficinas, o povo nas ruas, em todo o Estado do Rio o clamor é um só: abaixo o infâme processo Ivo d'Aquino. Nesses termos um grupo de patriotas enviou um telegrama ao presidente da Camara dos Deputados, do qual destacamos o seguinte trecho: "Não se defende a Democracia com medida anti-democráticas e, por isso, confiamos em que V. Excia. e os demais parlamentares no plenário saberão se colocar ao lado do povo, da Constituição e da Democracia". Esse telegrama, vindo de Neves no Municipio de São Gonçalo, trazia as seguintes assinaturas: Nicoláu Gabriel Prevot, Euclides Barreto, Artur Pedro de Farias, José de Souza Rangel e mais 20 assinaturas.

DO ESPIRITO SANTO

No pequeno estado é grande o impeto com que o povo se lança á luta em defesa da integridade do Legislativo e contra a cassação dos mandatos. Nessa luta estão irmanados: trabalhadores, comerciários, camponêses, intelectuais, industriais progressistas, todos enfim que são verdadeiros democratas.

TRABALHADORES DA CIA. CENTRAL BRASILEIRA DE ELETIRCIDADE AO PADRE LUIZ CLAUDIO, deputado federal, dirigiram-se nos termos do abaixo assinado que reproduzimos: "Os abaixo assinados, trabalhadores da Cia. Central Brasileira de Ferça Eletrica, de Vitoria Espirito Santo, vêm por intermédio deste, confiantes na sua integridade moral de homem publico, mas principalmente, por ser V. Excia. um sacerdote, pedir-lhe que vote contra o inconstitucional projeto Ivo d'Aquino. Sabemos que, com a cassação dos mandatos dos deputados eleitos pelo povo, o que vizam é fazer calar as vozes que protestam contra a miséria que reina por este Brasil afóra. Aqui em nosso Estado as coisas vão cada vez pior, o que temos a certeza que V. Excia. conhece bastante, são estas as condições de miséria que achamos que essa Assembléia deve se ocupar. Entretanto, a realidade é essa e dentro dessa realidade, com o espancamento do povo nas praças publica com depredações de jornais e outras coisas mais que são do conhecimento de V. Excia., o povo conta com a defesa intransigente de todos os democratas para fazer voltar a ordem democrática em nossa Pátria, e a melhoria de condições de vida para o nosso povo. E, foi animados pelo seu passado de um sacerdote amigo do povo e liberal, que vimos pedir-lhe que vote contra esse projeto que viza uma ditadura terrorista no Brasil para vergonha e miséria de todos os brasileiros dignos. (ass.) Rodrigo de Sá Cavalcanti, Eduardo Silva, Valter de Castro, Jaime Barros, Valdemar Gabriel, Vagner Maia, Jair Salles, Zozimo G. Nascimento, João Freitas, Fernandino Borges, Adir Barachol, Mario Cypreste, Antonio Manoel de Brito, José T. Lino, Eugenio Pereira da Silva, Antonio C. de Paiva, Esidio Cipreste, Sebastião Freitas, Manoel Lourenço Ferreira, Albano Pereira, Antonio Domingos de Oliveira, Manoel Dias, Candido Ribeiro, Osvaldo Sprig Morris, Alberto Pereira de Matos, Jovelino Bernurdes Monteiro, Carlos dos Santos, Orly Pinto, Benedito Candido de Sá, Francisco Moreira Filho, Domicio Morais da Conceição, João Araujo de Albuquerque, José Araujo de Albuquerque, Anisio S. Teixeira, Otavio Gomes da Costa, Oscar Martinidão Dias Jerson Souza, Raimundo O. Farias, José Gabriel, Manoel Elias, José Sant'Ana e Telmo Maia".

DOS TRABALHADORES DA CIA. VALE DO RIO DOCE, foi enviado um abaixo assinado ao deputado Carlos Marciano Medeiros, no qual os signatarios lavram o seu indignado protesto contra o projeto Ivo d'Aquino e lembram que os parlamentares envolvidos na manobra da cassação dos mandatos desonram o seu mandato e deixam de cumprir o seu dever que é o defender a Constituição e olhar pelos interêsses e reivindicações do povo que os elegeu. Terminam solicitando daquele representante do seu Estado que atue junto a bancada espiritosantense no sentido de que vote no plenário com o pensamento voltado para o herói Domingos Martins "que não teve medo dos carrascos em sua luta pela liberdade". Assinam o documento os trabalhadores: Manoel Sebastião Barbosa, Arlindo Apolinario, Jaime Chagas, Antonio P. da Silva, Abelardo Athayde, Juvilho Mateus da Rocha, José Vitorino, Nilson Pereira Grilo, José Cardoso, André M. Pimentel, Manoel Medeiros e mais 72 assinaturas.

DA BAHIA

Avoluma-se a massa de protestos que chegam diariamente de Salvador e demais cidades da Bahia, trazendo á Camara dos Deputados os protestos do altivo povo baiano contra a ignomia com que a ditadura quer manchar o regime democrático em nossa Pátria, transformando a Casa de Tiradentes numa senzala de escravos do Executivo.

A COMISSÃO INTER SINDICAL DE DEFESA DA CONSTITUIÇÃO LAVRA O SEU PROTESTO, em veemente telegrama dirigido ao deputado Café Filho, cujo teôr é o seguinte:

"A Comissão Inter Sindical de defesa da Constituição, hoje reunida, apreciando o projeto Ivo d'Aquino, considerou-o, por unanimidade um atentado ostensivo a Constituição de 1946 em flagrante desrespeito á soberania do eleitorado brasileiro, ensaiando uma vergonhosa tentativa para legalizar um regime ditatorial, com a anulação das franquias democráticas e progressistas contidas nessa Constituição.

Tão monstruoso intento, como é o da cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas, repelido com tanta veemencia por todos os cidadãos patriotas e honestos, pertençam a que partidos pertencerem, não poderia achar guarida nos representantes democráticos dessa Camara, que tem ao seu lado homens como V. Excia. os quais põem os interesses da patria acima das paixões pessoais e dos caprichos da politica de campanario.

Por isso escolhemos V. Excia. para transmitir a essa Casa do Parlamento o nosso protesto contra tão ignominioso atentado que seria o primeiro passo para a implantação do terror para a anulação das conquistas dos trabalhadores contidos na Carta Magna ms que não tem sido respeitadas como é o caso do descanço semanal remunerado. Alem disso o que a reação quer é abrir as portas da nossa incipiente industria submetendo o proletariado brasileiro a mais tragica escravidão.

Assim, a Comissão apoiando a patriotica e destemida posição de V. Excia., está certa de que V. Excia. não morecerá na luta contra tão iniquo e imoral projeto.

(ass.) Pedro Alcantara Muniz — Transviario, Genesio Sampaio — Estivador, João da Cruz — portuario, Cosme Ferreira — Protuario, Leocadio Pereira Sales — Transviario, João dos Passos — Transviario, Democrito Gomes de Carvalho, grafico, Arlindo Pinheiro, sapateiro, José Diogo dos Santos, metalurgico, Ladislau de Carvalho, metalurgico, Leonidio Souza Santos, sapateiro, Valdemar Carvalho, grafico Evaristo Alves da Invenção, marceneiro, Elpidio Bispo, marceneiro, Antonio Fernandes Santos entalhador, Emilio Black Ramos, entalhador, Agenor de Sena Pereira comerciario Leonel Hanuel do Espirito Santo, alfaiate, Berenice Crispiniana Santos, costureira Virgilio Chaves, comerciario, Laurindo José de Sant'Ana, panificador, Oscar Batista Aleluia, panificador, Antonio Vildo, alfaiate, Madalena Brandão, modista, Edesia Luz costureira, José Firmino de Oliveira, comerciario, Dermeval Araujo, tecelão".

DOS TRABALHADORES DA FABRICA CONCEIÇÃO AO PRESIDENTE DA CAMARA, foi enviado o telegrama que se segue:

"Nós signatários do presente, somos todos trabalhadores da Fabrica Conceição, nesta cidade, e nos dirigimos, através de V. Excia., a todos os deputados bahianos, nêssa Casa, manifestando a nossa repulsa ao projeto do sr. Ivo d'Aquino.

Sr. Presidente, somos trabalhadores cujos salarios não ultrapassam a infima quantia de Cr$ 17,40. Isto nos dias de hoje principalmente para os que tem familia não representa nada e V. Excia. há de convir com essa verdade. Trabalhamos sr. Presidente, com maquinas velhas, já inadequadas, que exigem de nós o maior esforço e como se vê sem recompensa; não temos um refeitório, falta pelo menos uma créche pois na fábrica em que trabalhamos estão centenas de mulheres. Afinal de conforto nada possuimos. E atravessando uma vida tão dura assim enxergamos nos parlamentares comunistas homens que não se cansam de defender os nossos interesses. Os parlamentares comunistas foram eleitos com os votos dos trabalhadores e estes estão satisfeitos com o trabalho desses representantes, como tirá-los das Camaras? Assim sendo protestamos contra a tentativa de cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas.

Sr. Presidente, nessa oportunidade queremos tambem apelar para V. Excia. e todos os demais representantes no sentido de que votem a moção apresentada a essa Assembléia contrária á cassação Assim fazendo, VV. Excias. estarão refletindo a vontade dos trabalhadores.

(ass.) Cleonice Campos de Oliveira, Aurora Campos de Oliveira, Antusa Ferreira Santos, Onezimo Alberto Souza, Pedro Carvalho, Vicencia Paula de Brito, Helena Pereira Silva, Maura Lisbôa Santos, Manoel Castro, Marinho José dos Santos, Guiomar Maria do Nascimento, Carmelita Pereira Silva, Julio Bispo Nunes, Crescencio Santos, Manoel do Nascimento, João Francisco dos Santos, Marciana Maria de Jesus, Valdelice de Jesus, José Teofilo, Valdete Souza de Abreu, Eduardo Miranda, Engracia Ferreira, Maria Elza, Artur Soares Santana, João Damasceno Pereira, Eduardo Gomes, Oscar Nascimento, Maria Nascimento, Luis Raimundo Bouças, Valdemar Santana, Alcelino Alves dos Santos, Beatriz Alves Manoel Andrade, Raimundo Ramos Leal, Maria de Lourdes dos Santos Reis, Alzira Santos, Secundina Bonfim, Aureliano Barreto, Almerindo Manoel da Conceição, Jaime Ferreira de Castro".

DOS ESTUDANTES AO PRESIDENTE DA CAMARA — E o seguinte o texto do telegrama em que um grupo de estudantes de Salvador se pronuncia contra a cassação dos mandatos: "Os estudantes abaixo assinados, os mais legitimos defensores dos postulados democráticos, protestam contra o inconstitucional projeto Ivo d'Aquino que viza cassar os mandatos de representantes do povo brasileiro. (ass.) Antonio Azevedo, Edgard Siqueira, Augusto Rui Carvalho, Newton Barreiro, Julio Bandeira de Melo, Edson Moreira Rosa, Evandro Campos de Almeida, Luiz Simes, Jack Cavalcanti, Gilberto Barreto Martins, Ramiro Steimack, Jafet Borges, Alice dos Santos Gonzales, Antonio Jacobina, Quintino Carvalho, Simão Asctma, Adolfo Steimack, Edy Souza, Antonio Bastos, Antonio Carlos Soares, Zeferino Conceição Liteilton Goanis Gomes, Virgilio Machado, José Gorender, Magno Barreto, Victor Duarte, Nilo Pinto, Henrique Lima, Alydio Bonates, José Oliveira Souza, Alcides Guerreiro, Maria Lucia Costa, Antonio C. Dias, José Francisco Souza, Valdir Braga Goes, Aloisio Liberato, Pedro Ribeiro de Oliveira, Dilton Jacobina, Hermano Osório da Fonseca, Washington Alipio Castelo Branco Pinheiro, dr. José Fonseca Andrade e Eval do Leal."

OS MORADORES DO BAIRRO DA MANDCHURIA DIRIGEM-SE A' CAMARA FEDERAL — Daquele suburbio de Salvador, lugar antes da guerra contra o nazi-nipo-fascismo, denominado Alto do Japão, 21 democratas enviaram um telegrama ao presidente da Assembléia Legislativa Nacional e demais parlamentares que na Camara Federal representam o povo brasileiro, lavrando o seu vigoroso protesto contra o indigno projeto Ivo d'Aquino, e manifestando a sua confiança em que os deputados, reunidos no plenário, saibam colocar-se á altura dos seus mandatos, defendendo a Constituião e a Democracia, com o seu voto contrário a infame manobra. Assinam o telegrama, José Francisco, Vivaldo Souza Leite, José Rodrigues, Hercilia Rodrigues, Maria Rodrigues, Edivaldo Souza Leite, José Oliveira Santos Ananias Dionisio dos Santos, Maria Alves Santos, Manoel Ribeiro Nascimento, Maria Ribeiro Nascimento, José Francisco Porto, Manoel dos Santos Porto, Manoel Santos Pereira, Edgard Ferreira do Nascimento, Maria das Neves Nascimento, Maria Horacio de Jesus, Francisca Santos e Jovisiano F. Nunes.

DO «D. PEDRO II»

Ao deputado Luiz Viana Filho, Manoel Cavalcanti, Cicero Bezerra Cavalcanti, Luiz Ventura e mais 47 tripulantes do «D. Pedro II», dirigiram a seguinte mensagem:

«Nós, abaixo-assinados, tripulantes do «D. Pedro II», dirigimo-nos a V. Excia. em atenção ao seu elevado espirito democrático, afim de solicitar o seu decidido apoio às nossas reivindicações mais sentidas, ora em vias de serem submetidas a aprovação da Câmara dos Deputados, tais como: etapa unica e 25% de aumento de salarios (projeto do deputado João Amazonas), abono de Natal (projeto do deputado Carlos Marighela).

Solicitamos ainda que V. Excia. seja o portador do nosso veemente protesto junto aos seus ilustres pares no plenario da Câmara dos Deputados contra as absurdas manobras de cassação dos mandatos de parlamentares que, por coincidencia, são autores de inúmeros projetos que nos beneficiam, como os acima citados. Fazemos êste protesto independentemente de qualquer filiação partidaria e ideológica, dirigimo-nos a V. Excia por tratar-se de um deputado que tem constatado, através de suas inúmeras viagens, o nosso espirito patriótico e de trabalhadores cônscios de seus deveres.

A Assembleia Gaucha Repudia Todos Os Cassadores De Mandatos

Foi enviado ao presidente da Câmara Federal o seguinte telegrama:

«Os representantes do povo gaúcho abaixo assinados, constituindo maioria na Assembléia Legislativa, manifestam o seu desejo de ver rejeitado nessa Casa do Congresso o projeto de lei visando a cassação dos mandatos por julgá-lo infringente aos preceitos constitucionais. Saudações. (a) Flores Soares Junior, Afonso de Assunção Viana, Julio Teixeira, Bruno Born, Vitor Graeff, Agidio Machado, Manuel Teles, Guilherme Mariante, Brochado da Rocha, João Nunes de Campos, Leonel Brizolla, Pinheiro Machado Neto, Mem de Sá, Henrique Fonseca de Araujo, Carlos de Brito Velho, Antonio Maria Unirio Machado, Ataliba Paz, Germano Sperb, Adão Paulo de Brum Viana, Odilio Martins de Araujo, Celeste Gobatto, Guido Giacomazzi, Fernando Ferrari, Cesar Santos, Raimundo Zanin, Paulo Couto, Humberto Gobi, Rodrigo Magalhães, Lino Braum e Dionelio Machado.»

O Banco Do Brasil Comprará a Safra Exportavel Do Açucar

ISTO PORQUE O GOVÊRNO NADA RESOLVEU SÔBRE A EXPORTAÇÃO DO PRODUTO — O SR. DUTRA AFIRMOU A UM GRUPO DE INTERESSADOS QUE O BANCO DO BRASIL COMPRARIA UM MILHÃO DE SACAS — DECLARA TAMBÉM QUE FARÁ A DISTRIBUIÇÃO NO MERCADO INTERNO A PREÇOS BAIXOS — PARA ENCOBRIR SUA INCAPACIDADE FAZ DEMAGOGIA

O governo ainda está indeciso sobre o que deve fazer com o açucar está sendo empilhado nos armazens de Recife. São dois milhões de açucar de usina e meio milhão de açucar bruto da safra passada. Acontece também que a atual safra é grande e diariamente são despejadas milhares de sacas nos depositos. Há no Norte usinas com capacidade de 15 a 20 mil por semana. Quanto a situação dos produtores do sul e mais ou menos idêntica. O fato lhe a exportação dos excedentes exportaveis e o empilhamento continua num ritimo crescente, provocando, necessáriamente, o encôlhe de cruzeiros. Uma usina com a produção de 15 mil semanais tem em potencial 1 e meio a 2 milhões de cruzeiros. Esse dinheiro fica sem movimento, produzindo em consequência sérios transtornos para a lavoura e industria açucareira, que, ao contrário do que conhece deveria merecer toda a proteção, já que representa um dos esteios principais da renda do nordeste e do país.

MOVIMENTAM-SE OS PRODUTORES

Ameaçados de perderem toda a produção, usineiros e demais interessados nesse setor estão se mobilizando para forçar o governo a tomar uma providencia, demonstrando assim, na prática, que a orientação do sr. Dutra e de seu miolo da Fazenda contrarie os interesses da economia nacional. O que os pordutores desejam é o escoamento da produção, uma vez que o açucar não pode ser armazenado indefinidamente, perdendo a qualidade, o preço, muito embora as taxas de depositos onere o produto. Os prejuizos se acumulam, portanto.

Nesse sentido, esteve na sexta-feira, conferenciando com o sr. Daniel de Carvalho, Ministro da Agricultura, uma comissão composta dos srs. Durval Cruz, Pereira Pinto, Novais Filho, Meynard Gomes, Edilberto Ribeiro de Castro e José Pessoa de Queiroz, que expuseram as condições da industria açucareira e trataram da exportação do excedente do consumo interno. Também visitou o Catete um grupo de interessados, que abordaram o mesmo assunto com o sr. Dutra, pleiteando licença para exportação.

DIFICIL DE RESOLVER

O caso está sendo dificil para o sr. Dutra. Isto porque os produtores desejam exportar, mas não ter prejuizo com a transação. Como o governo não encontra mercado, oscilando apenas entre a libra e o dólar e desprezando os paises consumidores do centro da Europa, não encontra solução. Os Estados Unidos não se interessam e com os paises da orla do esterlino, será congelar o negócio. Nestas condições, os produtores desejam receber em cruzeiros e o governo que receba libras inconversíveis. O impasse é êsse.

O sr. Dutra, parece, contudo ter encontrado uma saida. Disse aos interessados que o procuraram que o Banco do Brasil compraria o milhão de sacas destinado a exportação, para vendê-lo depois abaixo preço ao consumidor interno.

Desse modo, pretende o governo sair do encalhe e dar escoamento à sacaria armazenada. Para o povo, se a promessa for cumprida, de preços mais baixos, é interessante. Resta saber se de fato teremos açucar mais barato. De qualquer forma porém, o Banco do Brasil, arcará com grandes prejuizos e a economia do país perderá a oportunidade de exportar para a Polonia, Tchecoslovaquia, Filandia, Hungria e outros, pois estes paises precisam do produto e poderiam nos oferecer em troca artigos industrializados e maquinário para a industria nacional.

JABOATÃO REPELE O PROJETO INFAME

O vereador comunista Rivaldo Claudino de Oliveira, da Câmara de Vereadores de Jaboatão, em Pernambuco, apresentou uma moção de condenação do infame projeto Ivo do Aquino, que tenta mutilar o Parlamento cassando os mandatos dos representantes comunistas. A moção foi aprovada por tôda a Câmara, exceto dois representantes da coligação UDN-PRD.

NOS SINDICATOS

Pela solução da crise na industria textil

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro enviou ao senador Alfredo Neves, presidente da Comissão de Inquérito para a Indústria Textil um angustioso apêlo, no sentido que os parlamentares promovam medidas tendentes á solucionar a grave crise existente na indústria.

ABONO DE NATAL PARA OS TEXTEIS

Aos diretores do Sindicato patronal, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem enviou uma carta, solicitando que aquela organização dirija um apêlo a tôdas as emprêsas componentes da categoria, no sentido de ser concedido aos operários texteis o abono de Natal.

ASSEMBLEIA NO SINDICATO DOS CABINEIROS

A Junta Governativa do Sindicato dos Cabineiros, em elevador, dada a insistencia com que os associados estão reclamando uma reunião para discutirem assuntos de interêsse da corporação, para realizar no próximo dia 19, sexta-feira, uma assembléia geral do sindicato.

UM "JEEP" DA POLICIA MATOU UMA CRIANÇA

Um lamentavel atropelamento ocorreu, na tarde de domingo último, nas proximidades do viaduto de Parada de Lucas, resultando na morte de uma criança de 10 anos, o menino Altamiro Soares, filho do sr. Antonio Soares, residente à rua Vinte e Três n. 263.

Corria em alta velocidade, pela Estrada Bulhões Maciel, um «jeep» da Policia do município de Duque de Caxias, quando ao passar pelo local acima atropelou o aludido menor.

A inditosa criança foi atirada a grande distancia, não mais se levantando.

Imprimindo maior velocidade ao veiculo, a fim de fugir á prisão em flagrante, o motorista fez outra vitima, o operário Américo Monteiro Amaral, preto, de 21 anos, que sofreu contusões e escoriações, sendo transportado para o Hospital Getúlio Vargas, onde foi convenientemente medicado.

Com guia assinada pelo comissário Rodrigues, do 21.º Distrito, o cadáver de Altamiro foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal, sendo aberto inquérito.

Lutar Contra a Cassação Dos Mandatos

E' a Melhor Forma De Conquistar o Abono a Reestruturação e o Aumento De Salários

UNIÃO E MOBILIZAÇÃO DE TODOS OS FUNCIONARIOS DA PREFEITURA PELA DEFESA DE SEUS INTERÊSSES E DA DEMOCRACIA — MANIFESTO QUE ACABA DE SER LANÇADO AOS SERVIDORES MUNICIPAIS

Como no seio de tôdas as classes e setores profissionais de trabalho, também entre os funcionários das várias categorias da Prefeitura do Distrito Federal é grande a repulsa democrática e patriótica ao indecoroso e inconstitucional projeto Ivo de Aquino.

Agora mesmo acaba de ser lançado um Manifesto a todos os servidores municipais, que é o seguinte:

"Colegas da Prefeitura do Distrito Federal!

COMPANHEIROS!

No momento em que os inimigos dos nossos interêsses e do regime democrático tentam, a golpes de fôrça, calar a voz dos nossos legítimos representantes, é necessário que nos unamos para, organizados, resistirmos a êste indecoroso ato, que fere profundamente a Constituição.

Entre os que seriam vitimas desta farsa inominável, figuram os seguintes vereadores:

O colega Carlos Fernandes, que regulamentou a reestruturação dos quadros da P.D.F., baseado no decreto 8.312;

Aloisio Neiva Filho, que apresentou o projeto 61-A, que estrutura a carreira dos médicos.

Agildo Barata, que levantou a indicação 173, referente ao nosso aumento e Iguatemy Ramos, que relatou favoravelmente os projetos de reforma da Guarda Municipal, e do Abono de Natal (178-A).

Colegas!

Tivemos aprovados na Câmara os projetos e indicações acima, devido a atitude firme e decidida dêstes representantes do povo, na defesa dos reais interêsses dos servidores municipais.

Alegam, entretanto, os "cassadores" de mandatos, falsos patriotas e inimigos declarados do povo, que assim procedem a pretexto da cassação do registro eleitoral de um partido, mas o que realmente pretendem é afastar do cenário politico aqueles que defendem, ativa e intransigentemente, os interêsses do povo, e em particular, os dos funcionários municipais.

COLEGAS! COMPANHEIROS!

Devemos resistir com tôdas as fôrças, organizando-nos em Comissões de Defesa dos Mandatos, nas Secretarias e Departamentos, Oficinas e Hospitais, Escolas e Serviços, para que a voz dos nossos representantes continuem livres na defesa do povo e do funcionalismo e no desmascaramento dos traidores e dos que, fazendo pro[illegible]as demagógicas, tentam nossa desunião para com facilidade vetarem os projetos que realmente nos premitiriam melhores condições de vida.

Utilizemos todos os meios legais de resistência, tais como comicios, palestras, telegramas, memoriais, etc., no sentido de impedir a cassação que nos levaria, fatalmente, a uma nova ditadura terrorista, com a instituição do famigerado 177.

Companheiros: — Lutar hoje em defesa dos mandatos é a melhor maneira de conquistar o abono, a reestruturação e o aumento de salários!

CONTRA A CASSAÇAO DOS MANDATOS!

PELA CONVOCAÇAO EXTRAORDINARIA DA CAMARA MUNICIPAL!

PELA CONQUISTA DO ABONO!

CONTRA A CARESTIA E A MISERIA!

VIVA A CONSTITUIÇAO!

(ass.) Nelson de Paiva, Waldemar Marques Pitanga, Alexandrina Pacca, Alberto Adoni, Severino Pereira".

CALENDARIO

INTERNACIONAL

8 — 1918 — Fundação do P.C. Húngaro.
10 — 1917 — A propriedade privada do solo é abolida na Rússia.
13 — 1799 — Nascimento de Henri Heine, poeta revolucionario alemão.
16 — 1773 — Principio da guerra da independência nos Estados Unidos.
22 — 1895 — Lenin é prêso em S. Petersburgo por participar na organização da "União pela emancipação da classe operária".
25 — 1920 — O Congresso de Tours manifesta-se pela adesão à I. C.
26 — 1825 — Insurreição dos dekabristas em S. Petersburgo.
29 — 1918 — Fundação do P.C. Alemão.

NACIONAL

13 — 1838 — Inicio, no Maranhão, do movimento revolucionário conhecido por Balaiada.
16 — 1815 — Elevação do Brasil à categoria de Reino Unido.
16 — 1945 — Reune-se no Rio de Janeiro o Comité Nacional Ampliado do Partido Comunista do Brasil.
29 — 1928 — Reune-se em Niterói o 2.º Congresso do PCB.

Palmares.

★ CINEMA ★

"O GRANDE MOTIM"

Trata-se de um velho filme, já exibido entre nós, diversas ocasiões. O argumento é baseado num livro de Charles Nordoff sôbre o motim do Bounty, em 1789, que modificou as leis marítimas. Fantasiando algumas sequências, Frank Lloyd dirigiu essa pelicula, detendo-se na fixação de tipos em numerosas cenas descritivas, de bons efeitos. Entretanto, alguns pormenores de realce, incluidos na narrativa, quebram a sua unidade, abrindo caminho para várias falhas de coordenação. Em fotografias realizadas com bastante felicidade, são apanhados ótimos aspectos de conjuntos, como ainda ângulos bem originais de ambientes reconstituidos com notável precisão. A partitura musical de Herbert Stothart sublinha os lances heróicos da história, dando-lhes maior fôrça, vivacidade que não encontramos em grande parte das figuras do elenco. Poderia ser melhor a adaptação, o trabalho firme do diretor seria voltado para motivos diferentes, com mais positivo rendimento artístico.

A interpretação de Charles Laughton, eclipsa os outros atores, apenas dando oportunidade de algum relêvo a Franchot Tone, que vive com fidelidade o inexperiente oficial. Clark Gable numa atuação falha, inferior às suas recentes performances. Integram ainda o «cast» entre outros, Donald Crisp, Dudley Digges, Herbert Mundin, Eddie Quilan e Henry Stephenson, em papeis que poderiam ser melhor fixados. «O grande motim», apesar das fases negativas apontadas, apresenta aspectos interessantes, bem ressaltados pela direção equilibrada, vigorosa.

SEBASTIÃO DA GRAÇA

PALÁCIO — "O Mistério de Beatriz Cenci", com Carola Hohn e Giulio Donadio. — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

SAO LUIZ, VITORIA, ROXY e AMÉRICA — "Brumas do Passado", com Phyllis Calvert e Robert Hutton. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

RIAN, CARIOCA, ODEON e MONTE CASTELO — "Condenado", com James Mason e Robert Newton. — Às 13,30 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 horas.

IMPÉRIO — "A História de um Jovem Pobre", com Hugo Del Carril e Amanda Ledesma. — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20.

REX — "O Lobo do Mar", com John Garfield e "A Mulher Gangster", com Faye Emerson. — A partir das 14 horas.

PATHE — (2.ª semana) — "A Batalha dos Trilhos". — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CAPITOLIO — Sessões Passatempo. A partir das 10 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Passatempo. A partir das 10 horas.

METRO-PASSEIO — "O Grande Motim", com Clark Gable, Charles Laughton e Franchot Tone. Às 11,40 — 14 — 16,45 — 19,30 e 22 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "O Grande Motim" com Clark Gable, Charles Laughton e Franchot Tone. — Às 14 — 16,45 — 19,30 e 22 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA OLINDA, RITZ, STAR e PRIMOR — "Nascido para Matar", com Lawrence Tierney e Claire Trevor. Às 14 — 16 — 18 — 20 22 horas.

SAO CARLOS — "Os Farsantes", com Joseph Schildkraut, e "O Agente Federal 99". — A partir das 10 horas.

SAO JOSE — "Cidade sem Lei", com Erroy Flynn. — Às 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IPANEMA — O" Justiceiro Romantico" e "A Voz da Cova". — A partir das 14 horas.

FLUMINENSE — "O Pirata dos 7 Mares" e "Escandalo Que Mata" — A partir das 14 horas.

PIRAJÁ — "Extase", com Eddy Lamarr. — A partir das 14 horas.

EM PETROPOLIS

PETRÓPOLIS — "Rosas Trágicas". — A partir das 15,30 horas.

CAPITOLIO — "Sessões Passatempo". — A partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Pequenas Coquetes" e "Outra Fatal". — A partir das 15 horas.

EM NITERÓI

ICARAÍ — "Era Uma Vez Uma Mulher". — A partir das 14 horas.

DOS CLASSICOS

STALIN

Pode-se por acaso entender que o Partido deve assumir a iniciativa e a direção da organização das ações decisivas das massas, baseando-se apenas em que sua politica é, de um modo geral, acertada, se esta politica não goza ainda da confiança e do apoio da classe, por causa, suponhamos, do atraso politico desta; se o Partido não conseguiu convencer ainda a classe de que sua politica é acertada, por causa, suponhamos, de que os acontecimentos não estão ainda suficientemente maduros? Não, não se pode. Em tais casos, o Partido, se quer ser um verdadeiro dirigente, deve saber esperar, deve convencer às massas de que sua politica é acertada, deve ajudar às massas a convencer-se, através de sua própria experiência, do acêrto dessa politica.

Que significa **dirigir**, se a politica do Partido é justa e as relações estabelecidas entre a vanguarda e a classe não são afetadas?

Dirigir, nestas condições, significa saber convencer às massas da justeza da politica do Partido; significa lançar e pôr em prática as palavras de ordem que levam as massas para as posições do Partido e as ajudam a convencer-se, por sua própria experiência, da justeza da politica do Partido; significa elevar as massas ao nivel de consciência do Partido e assegurar assim o apoio das massas, sua disposição para a luta decisiva.

"Se hoje — diz Lenin — na Rússia, depois de dois anos e meio de triunfos sem precedentes sôbre a burguesia russa e a Entente, estabelecêssemos como condição precipua para o ingresso nos sindicatos o "reconhecimento da ditadura", cometeríamos uma loucura, debilitando nossa influência sôbre as massas, ajudando aos mencheviques. Porque a tarefa dos comunistas consiste em saber convencer aos elementos atrasados, em saber trabalhar entre êles e não em isolar-se dêles por meio de palavras de ordem fantásticas, infantilmente "esquerdistas". (Lenin, t. XXV, pág. 197 "A doença infantil do "esquerdismo"..."

Isto não significa, naturalmente, que o Partido deve convencer a todos os operários, do primeiro ao último; que só depois de havê-los convencido a todos pode passar aos fatos, que só então se pode iniciar a ação. De forma alguma. Significa unicamente que, antes de lançar-se a ações politicas decisivas, o Partido deve assegurar-se, mediante um trabalho revolucionário constante, o apoio da maioria das massas operárias e pelo menos a neutralidade benévola da maioria da classe. (Questões do Leninismo).

Cooperação Entre Arabes e Judeus e Retirada Dos Ingleses Da Palestina

Programa do Partido Comunista Judaico, cujo nome foi substituido para Partido Comunista da Terra de Israel

JERUSALEM, 6 (I.P.) — A propósito da situação do novo estado judaico da Palestina, decidido pela ONU, o Partido Comunista Judaico da Palestina, em manifesto publicado em seu órgão oficial, o «Col Haam», propôs os seguintes pontos de um programa para o novo estado judaico: Retirada imediata das fôrças britânicas; instituição de um estado judaico democrático e progressista; uma politica de paz e cooperação entre os judeus e arabes, a unidade econômica e a resistencia a qualquer tentativa, venha de onde vier, tendente a provocar conflito entre os dois povos; mobilização de todas as forças nacionais para garantia da segurança do país; constituição de um governo judaico provisorio, baseado na coligação de partidos, e cujo nucleo central deverá ser constituido pelos partidos operarios; unificação da classe operaria.

Na mesma ocasião, foi noticiada a mudança do nome do partido para Partido Comunista da Terra de Israel.

Por outro lado, a posição dos comunistas nos paises arabes é de apoio à decisão da ONU, em virtude do que estão os comunistas enfrentando a hostilidade dos governos reacionarios dêsses paises e dos elementos fanáticos. Na Siria, por exemplo, o govêrno adotou medidas violentas contra os comunistas, decretando a «dissolução» do Partido e demitindo todos os funcionarios comunistas, em represalia à atitude corajosa e patriótica adotada pelos mesmos, que dirigiram e promoveram uma grande manifestação de apoio à decisão da ONU, enfrentando os policiais e provocadores, os quais atacaram os manifestantes, produzindo-se um conflito do qual resultaram três mortos e diversos feridos.

A Assembléia Legislativa Do Paraná Protesta Contra Os Cassadores

Colocando-se ao lado do povo e da democracia, contra os [illegible] da dignidade do Parlamento e violadores da Constituição, a Assembléia Legislativa do Paraná aprovou um voto de protesto e pesar contra o indecoroso projeto Ivo de Aquino, que visa a cassação dos mandatos dos representantes comunistas. Causaram profunda impressão ao povo paranaense os discursos pronunciados, na ocasião, pelos deputados Vieira Neto, comunista, Aldo Silva, do PTB e Firman Neto, do PSD, todos condenando veementemente mais esta cinica manobra dos inimigos da Constituição.

QUASE ESMAGOU A CABEÇA DO DESAFETO COM UMA PEDRA

O criminoso se portara de maneira inconveniente num baile, sendo advertido pela vitima

Foi apresentado ao comissário Leão Mendes, de dia no 23.º Distrito Policial, o operário José Teixeira de Aguiar, brasileiro, branco, solteiro, de 37 anos de idade, residente à rua Carpenter, 613.

José estava, ontem em uma festa, na rua Braulio Muniz 194, quando, bastante alcoolizado, começou a portar-se de maneira inconveniente, sendo convidado a retirar-se, em nome do dono da casa, Sr. Seciuylepz, pelo pintor Alcides de Oliveira, branco, casado, de 35 anos, morador à rua Coronel Burlamaqui, 38.

Não se conformando com a intimação, José desafiou-o para brigar e, ao chegar à rua, apanhando uma pedra, deu com esta violenta pancada na cabeça de Alcides.

A vitima, depois dos primeiros socorros no Posto de Assist[illegible] do Meyer, devido à gravidade do seu estado, foi transferida para o Hospital de Pronto Socorro, tendo a Policia do 23.º Distrito Policial instaurado o competente processo.

FALECIMENTO

Na cidade do Recife, faleceu ante-ontem, o sr. Fausto Fernandes da Cunha, comerciante na capital pernambucana e antigo representante das firmas do Rio de Janeiro, Araujo Freitas, G. Filiponi e Araujo Pena.

O extinto era pai do sr. Stenio H. Fernandes da Cunha, inspetor da Equitativa Terrestre e tio dos srs. Ari e Ives Spencer Neto, chefes da firma Spencer Hartmann & Cia., estabelecidos na capital do Estado de Pernambuco.

Em Belford Rôxo e Em Mesquita o Povo Foi à Rua Protestar Contra a Cassação Dos Mandatos

ONTEM FORAM REALIZADOS NAQUELAS LOCALIDADES FLUMINENSES DOIS GRANDES COMICIOS CONTRA O PROJETO INFAME — O PRESIDENTE DA CAMARA DE NOVA IGUAÇU CONVOCOU O POVO A SE UNIR EM DEFESA DOS MANDATOS

Em todos os pontos do Estado do Rio o povo vem demonstrando firme decisão de barrar o avanço da ditadura terrorista do sr. Dutra e seu grupo fascista e lutar em defesa dos mandatos populares, ameaçados com o infame projeto Ivo d'Aquino.

Das Camaras Municipais que umas após as outras vêm aprovando moções de protestos contra a cassação dos mandatos, o povo fluminense recebe o estimulo e o apoio necessários à campanha patriotica a que se lança, de defesa da integridade do Poder Legislativo e da Constituição que lhe garante direitos fundamentais.

Domingo último, conforme fôra anunciado, realizaram-se comicios contra a cassação dos mandatos nas localidades de Belford Rôxo e Mesquita, no Municipio de Nova Iguaçu.

UNIÃO PARA A DEFESA DOS MANDATOS

Às 20 horas, com bandas de "tiras" espalhados por todos os lados da praça e com a presença do Delegado Regional, o povo de Mesquita reuniu-se para o comicio anunciado, no qual teria oportunidade de pronunciar-se contra o indigno projeto.

Cerca de 800 pessôas, homens e mulheres, ouviram entusiasmados a palavra dos oradores do "meeting", deputado estadual José Brigagão Ferreira, o vereador comunista Antonio Gotelip e, encerrando o comicio, o presidente da Camara de Nova Iguaçu, dr. Humberto Gentil Barone.

O discurso do presidente do Legislativo do Municipio, ouvido com a maior atenção e sob constante aplausos do povo, constituiu veemente libelo contra a manobra com que se pretende arrancar das Camaras Legislativas, visando fundamentalmente calar a voz do povo, que clama por soluções para os problemas que vão tornando a vida das classes mais pobres um martirio diário.

Terminando o seu discurso, o Sr. Gentil Barone declarou que o projeto Ivo d'Aquino começa por cassar mandatos dos representantes comunistas. A ditadura, estribada nesse precedente indecoroso, terminará [illegible] por cassar os mandatos de todos os representantes legitimamente eleitos pelo povo em todos os Legislativos do país. Assim, [illegible] que o povo se una para defender os mandatos daqueles que escolheu em eleições livres, sob a garantia e proteção da Constituição.

Durante todo o tempo que durou o comicio a policia não se [illegible] dos palanques de onde falavam os oradores, assustada pelo entusiasmo e decisão que o povo demonstrava.

EM BELFORD ROXO

Às mesmas horas, na localidade de Belford Rôxo realizava-se um outro comicio, que atraiu à praça várias centenas de cidadãos, dispostos a manifestar publicamente a sua repulsa ao projeto de cassação dos mandatos.

Como em Mesquita, a policia estava fortemente representada, não ousando, entretanto, perturbar o "meeting" ou fazer alguma das suas costumeiras provocações. Falaram os suplentes de vereador da bancada comunista Walter Freitas e Kamel Mazlof e o vereador comunista Dionisio Bassi.

Enquanto os oradores falavam, explicando ao povo os objetivos criminosos do projeto Ivo d'Aquino e as suas consequencias para o desenvolvimento do regime democrático em nossa Pátria, da massa erguiam-se vozes aplaudindo as palavras dos oradores e dizendo que não é com cassação de mandatos que o governo do sr. Dutra há de resolver a carestia da vida, a falta de transportes, a fome do povo e a falta de escolas e hospitais para os seus filhos.

Assim o povo fluminense participa da campanha nacional de defesa da Constituição, indo às praças públicas clamar o seu protesto contra o projeto infame do sr. Ivo d' Aquino.

IMPOTENTE A REAÇÃO DESENCADEADA POR SCHUMAN CONTRA OS TRABALHADORES FRANCESES

PARIS, 8 (Especial para CLASSE OPERARIA) — O primeiro ministro Schuman resolveu mandar reiniciar as negociações com os dirigentes da C.G.T., depois de convencido do fracasso de suas iniciativas fascistas para atemorizar o povo trabalhador da França. Contudo, Benoit Franchont, conhecido dirigente sindical, secretário geral da Confederação Geral do Trabalho, declarou que não se registraram progressos nas negociações levadas a efeito.

Enquanto isso o Govêrno prossegue em sua campanha de violências contra os trabalhadores, empregando inclusive fôrças militares com tanques, como sucedeu nas zonas carboníferas do norte da França.

De acôrdo com os dados divulgados pelo jornal comunista "Ce Soir" no choque verificado entre a policia e os grevistas em Anzin, 30 mineiros ficaram feridos.

Na região carbonifera de Saint Etienne, onde estão em greve 50 mil trabalhadores, o govêrno reacionário de Schuman mandou contingentes de soldados marroquinos e paraquedistas vindos da Indochina. Apesar da brutalidade dessa ofensiva os trabalhadores continuam firmes, dominando a situação.

O PROTESTO DOS PORTUARIOS SANTISTAS

Numa demonstração de que não estão dispostos a consentir que os seus votos sejam torpemente roubados pelos cassadores de mandatos, os heróicos trabalhadores do porto de Santos, revelando um alto nivel de organização e compreensão politica, suspenderam, em massa, das 14 às 17 horas do dia 26 de novembro último, os seus trabalhos.

Além do caráter de defesa dos mandatos ameaçados, o movimento levantou as reivindicações mais sentidas dos trabalhadores do porto de Santos. As violências policiais e mesmo a prisão de dois portuários não e[illegible] o ânimo dos trabalhadores que prosseguiram até o fim em seu movimento de resistência democrática. Os trabalhadores de Santos exigem a retirada dos policiais fascistas Elpidio Reale da Veiga do convivio da sociedade santista por se terem tornado indignos dela pelas violências e arbitrariedades cometidas contra o povo e o proletariado.

CONTRA A CASSAÇÃO A CAMARA MUNICIPAL DE PAULISTA

Por decisão da maioria dos seus membros, a Câmara de Vereadores da cidade de Paulista, no Estado de Pernambuco, aprovou uma moção de protesto contra o indecoroso projeto Ivo de Aquino que visa a cassação dos mandatos de parlamentares comunistas.

America x Canto Do Rio e Bangu x S. Cristovão As Provaveis Antecipações Da Rodada

QUEREM DAR AO POVO UM ESTADIO CHEIO DE FALHAS

O VETO DO PREFEITO, CONTRÁRIO AO CONCURSO DE PROJETOS, SÓ BENEFICIA AOS ETERNOS APROVEITADORES DO ESPORTE – O PROTESTO DO INSTITUTO DOS ARQUITETOS

A decisão do prefeito Angelo Mendes de Moraes, determinando a escolha do projeto do Estádio Municipal, independente de concurso, causou justa revolta à classe dos arquitetos nacionais. Esperavam todos os profissionais que o prefeito obediente às leis, instituisse um grande concurso público, limpo, aberto a todos, onde todos pudessem concorrer livremente. Esta seria de fato a maneira mais acertada de se escolher o melhor projeto, o que atendesse melhor às necessidades de um estádio moderno.

No entanto o prefeito resolveu o contrário, cedendo às imposições de um pequeno grupo, interessado em obter vantagens com determinado projeto. A êsse grupo, composto de conhecidos aproveitadores do esporte, "donos" do futebol, não interessa o concurso, porquanto apadrinha um projeto que é um verdadeiro mostrengo, cheio de falhas, incapaz de ser aceito por qualquer comissão, até mesmo de leigos no assunto.

PROTESTA O INSTITUTO DOS ARQUITETOS

Tomando posição em defesa dos interêsses da imensa classe, o sr. F. F. Saldanha, presidente do Instituto dos Arquitetos, associação que reune a grande maioria dos arquitetos nacionais, dirigiu ao prefeito Mendes de Moraes um protesto, apelando para que s. s. volte atrás na sua decisão e autorize a realização do concurso público de projetos, conforme determina a lei aprovada pela Camara Municipal.

Em declarações prestadas a um matutino, disse o sr. Saldanha:

— Bastaria, para justificar a necessidade do concurso, o fato de ser, o projeto que querem escolher, baseado em três projetos já rejeitados por uma comissão, tais eram os defeitos que apresentavam.

E mais adiante:

— As leis foram feitas para serem cumpridas e assim esperam os quase mil arquitetos associados do Instituto que o prefeito atenda ao nosso apêlo e faça cumprir a lei.

Osvaldo. O goleiro do Botafogo foi uma figura de realce. Acima o defensor botafoguense aparece defendendo um tiro alto, assediado por Friaça.

A CLASSE OPERÁRIA NOS ESPORTES

A VITÓRIA DO OLARIA

No gramado do Madureira, Olaria e Bangu realizaram um jogo bem interessante pelo movimentação, saindo vitoriosos, no final do encontro, os Bariris, pela contagem minima.

Um empate teria sido contagem bem mais justa, pois, se é verdade que o Olaria conseguiu dominar seu adversário na fase complementar, quando fez o goal da vitoria, não é menos verdade que os banguenses, na fase inicial, estiveram bem mais agressivos que seu adversário, tendo perdido ocasiões magnificas de traduzir no placard a vantagem que obtinham no gramado em grande dia, principalmente o goleiro (Zézinho) e Valuano.

Na parte final houve uma alteração na equipe olariense que deu muita vivacidade a seu quinteto atacante: Balano e Maneco trocaram de posição. Daí em diante o Olaria foi mais bem orientado, não tardando em surgir o goal da vitória de autoria de Alcino, aproveitando de cabeça um centro de Claudio.

QUADROS:

BANGU — Orlando; Marmorato e Nogueira; Sola, Ayala e Mairo; Sand, Januário, Cardoso, Moacyr e Menezes.

OLARIA — Zezinho; Lelezo e Amaury; Walter, Claudio e Anastasio; Alcino, Balano (Maneco), Maneco (Balano), Jorginho e Gerson.

Benedito Lopes Vencedor Do Circuito Da Boa Vista

Correspondeu amplamente ao que era esperado o Circuito da Bôa Vista, levado a efeito no aprazivel parque imperial, no ultimo domingo.

Das diversas provas, que tiveram transcorrer normal, destacou-se a que foi reservada a carros de força livre, saindo vencedor em eletrizante final, Benedito Lopes, cuja diferença de apenas dois segundos, assinalou a vitoria sôbre Bianco, o segundo colocado.

E a multidão que se comprimia ao longo da pista da Quinta da Bôa Vista póde assistir a lances de verdadeira emoção pelo arrojo com que os volantes se entregaram à conquista das provas.

RESULTADOS

1ª. PROVA — Carros de turismo até 1.200 c. c. — 1.º Vettori Eugenio Antonio em 32,m40; 2.º, Rodrigo Miranda.

2ª. PROVA — Carros de turismo de 1.200 a 2.500 c. c. — 1.º Francisco Campos em 40,m02s2; 2.º, Décio Noronha e 3.º Jane Pareto.

3ª. PROVA — Motocicletas até 350 c. c. — 1.º René Sanches, em 30m,02s,8; 2.º Valter Nogueira e Silva e 3.º Luciano Alves.

4ª. PROVA — Carros de turismo de 2.500 a 4.000 c. c. — 1.º, Francisco Marques; 2.º Miguel Chaves; 3.º, Fernando Fernandes.

5ª. PROVA — Motocicletas de fôrça livre — 1.º Arlindo Pereira Carneiro, em 34m,52s,7; 2.º Jorge Nascimento Rocha Santos e 3.º Valdemar Nogueira da Silva.

6.ª PROVA — Carros de fôrça livre — 1.º Benedito Lopes, 2.º Luiz Bertoli Bianco e 3.º Jorge Aloisio Fontenele; 4.º Jorge Poncinhas; 5.º Luciano Donini; 6.º José Ambrósio; 7.º Osmar Lage e 8.º Anuar de Góis Daquer.

A PRÓXIMA RODADA

A tabela marca para o próximo domingo os seguintes jogos:

Botafogo x Fluminense
America x Canto do Rio
Olaria x Bonsucesso
Madureira x Flamengo
Bangú x S. Cristóvão

Seriamente Contundido

HAROLDO NÃO TERÁ CONDIÇÕES DE JOGO PARA A LUTA COM O BOTAFOGO

Durante a disputa do Fla-Flu, Haroldo, num lance casual, sofreu um entorse no joelho de consequências bem mais sérias do que pareceu ao primeiro exame.

O zagueiro tricolor, logo depois do jôgo, foi medicado convenientemente na enfermaria do Fluminense, ficando com a perna imobilizada. Ontem o estado de Haroldo não apresentava melhoras. O joelho mostrava-se inchado tendo o jogador fortes dores.

FORA DA PELEJA COM OS ALVI-NEGROS

Dêsse modo têm-se como certa a sua ausência do clássico com o Botafogo. Segundo a palavra do Departamento Médico do Fluminense, Haroldo vai precisar de, pelo menos, vinte dias a fim de que possa se restabelecer completamente.

Com a falta do titular, Gentil Cardoso vai incluir novamente Hélvio, ao lado de Gualter na zaga da equipe que dará combate aos botafoguenses no próximo domingo.

CANTO DO RIO E MADUREIRA EMPATARAM

O Madureira atravessou a baia para dar combate ao "team" do Canto do Rio, no estádio Caio Martins.

O resultado, que se traduziu num empate de três "goals", foi dos mais justos dado o equilibrio das ações entre os dois contendores que se empenharam a fundo para conseguir a vitória que finalmente não sorriu para qualquer dos disputantes.

"GOALS"

Os tentos foram assinalados por Didi, Adir e Godofredo, para o Madureira, enquanto Valdemar, Heitor e Silvio faziam o "placard" dos cantorrienses.

Os quadros, com as alterações havidas durante o encontro, foram os seguintes:

CANTO DO RIO — Ilim; Odair e Borracha; Quincas, Carango e Canelinha; Heitor, Valdemar, Geraldino, Demóstenes e Silvio.

MADUREIRA — Milton; Daniel e Godofredo (Mineiro); Aruti, Herminio e Mineiro (Durval); Durval, Lupércio, (Godofredo), Pedro Nunes, Didi (Durval) e Adir.

★ No Intervalo... ★

Afinal o Vasco da Gama pode ser apontado e reconhecido oficialmente o campeão carioca de futebol do ano de 1947. Digo oficialmente porque antes do domingo, embora todos reconhecessem no grande esquadrão de São Januário o vencedor do certame, não se podia ainda dar-lhe posse do ambicionado título.

Grande ano esse para o Vasco. No domingo 30 de Novembro, conquistou o campeonato de remo. Uma semana depois levantava, de forma brilhante o certame de futebol. Tornou-se assim o campeão de terra e mar, título honroso, merecido e que enche de justo orgulho toda a enorme família vascaína.

Grande ano para o Vasco, que deve servir de exemplo aos outros clubes da cidade. Porque os feitos que acabam de conquistar, devem os vascainos à perfeita organização que imprimiram a todos os setores do clube. E' à excelente administração, ao espirito de compreensão esportiva de seus dirigentes, entregando a elementos capazes a direção dos diversos departamentos do clube, dando em consequência uma noção de dever e disciplina aos seus atletas, que deve o Vasco a alegria de ver o seu pavilhão coberto de tantas glorias.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Manoel Francisco dos Santos, tendo perdido as seguintes carteiras: de identidade, de motorista, do Ministério do Trabalho e da União Beneficiente dos Chauferes, gratifica a quem devolvê-las em sua residência, na rua do Riachuelo n.º 336, térreo, ou a quem trazê-las à nossa redação.

Finda a encontro, o empate de zero a zero dava ao Vasco da Gama o titulo de campeão carioca de 1947... Um verdadeiro delirio tomou conta do estádio. Jogadores, torcedores e diretores do grande clube, irmanados no mesmo entusiasmo abraçaram-se cheios de alegria. Era o prêmio à brilhante trajetória do esquadrão invicto. O «cassaca zassaca», grito de tantos triunfos vascainos, dominava o ambiente. Bandeiras eram agitadas. Danilo, Ely, Flavio Costa, Lelé e todos os craques eram vivados pela imensa massa de adeptos, que soube fazer justiça aos herois da bonita façanha. O Vasco é o novo campeão da cidade. Com inteira justiça. Titulo conseguido depois de uma árdua campanha, onde sempre estiveram à prova a fibra e o espirito de luta dos vascainos, campanha que ficará na história dos maiores feitos do campeão de terra e mar.

CAMPEÃO!

O empate deu o título ao Vasco -- Técnica, disciplina e entusiasmo esbanjados em S. Januário -- Danilo e Marinho as grandes figuras

O estadio de S. Januário apresentava-se em um de seus grandes dias. Repleto. Uma imensa massa cobria todas as arquibancadas populares e a parte social. Estava em jogo a sorte do campeonato. Uma vitoria do Vasco ou mesmo o empate, significava o fim de tudo. As três outras rodadas que ainda faltam, com seus dois clássicos famosos, perderiam todo o interesse. Agora se fosse o Botafogo o vitorioso, a disputa continuaria, viva e interessante. Alem do mais seria a primeira derrota do lider, pois estava invicto. Desse modo qualquer resultado forneceria sensação bastante para justificar o sacrifício daquela gente toda.

HOUVE FUTEBOL DE VERDADE

Mas o interesse não ficou só no resultado final, porque houve futebol, e grande futebol. Tecnica, disciplina, entusiasmo, tudo isso andou à solta no gramado de S. Januário.

Vibrou a torcida, sempre em suspenso, à espera do goal que afinal não veio. Vibrou tambem pelas jogadas de alta classe, onde astros do valor de Danilo, Heleno, Otavio, Rafanelli, Gerson, Chico, esbanjavam os seus vastos recursos tecnicos.

EQUILIBRIO, A FISIONOMIA DA LUTA

A peleja foi igual em todos os seus momentos.

A um ataque do Vasco, respondia poderosamente o Botafogo. Não chegou assim a haver dominio de qualquer das partes.

Uma partida de tamanha responsabilidade tem por força que refletir no animo dos jogadores. Mesmo os craques mais experimentados sofrem o peso da responsabilidade e cometem por vezes jogadas infantis. Mas não se notou isso no ambiente. Pelo contrário, Havia confiança, vontade e decisão em todos os players.

O Vasco lutou pelo goal até o meio do tempo final. Depois sentiu-se impotente para vencer a defesa adversaria e então agarrou-se com unhas e dentes ao empate.

E foi nesse momento — os últimos vinte minutos — que o espetáculo atingiu o seu ponto culminante. Desesperados esforços faziam os botafoguenses em busca de um goal. Os vascainos, cerrados na defesa, lutavam para impedi-los de qualquer forma. E houve um lance que deixou em suspenso a multidão. Geninho recebera uma bola em seguida a um corner. Na frente do arco de Barbosa, um punhado de jogadores. O atacante toca de leve a pelota que sobe, para descer bem junto ao travessão superior, rasgando mas... pelo lado de fora. Foi um lance de sensação.

Barbosa fez três defesas de grande classe. Uma delas aparece na foto acima, onde o goleiro desvia a corner um tiro de Heleno

Quando o jogo atingia o seu trigesimo oitavo minuto, surgiu para o Botafogo a maior oportunidade. Teixeirinha cruzou uma bola a Heleno. O comandante, habil e inteligente, fingiu que avançava, deslocou Rafanelli e de leve desviou para Santo Cristo solto diante de Barbosa. Este no entanto, sem que ninguem encontre explicação para o fato, em vez de atirar, pulou por cima da bola, deixando fugir a maior chance que teve o seu quadro.

GRANDES FIGURAS

Os craques deram tudo o que sabem, lutando no mesmo ritmo elevado, os noventa minutos. Danilo por exemplo. Que grande espetáculo! Não falhou uma vez sequer. Orientou seus companheiros, deu-lhes calma, inspirou-lhes confiança.

Igual a ele só Marinho. Lançado a ultima hora no lugar de Sarno, o jovem zagueiro dos aspirantes portou-se como um verdadeiro craque. Marcou Chico tão bem, que o perigoso extremo não chegou a dar nenhum tiro a goal. Marinho foi a grande surpresa da luta. E' um jogador de notaveis recursos. Tem classe.

Heleno, Gerson, Rafanelli, Otavio Lelé, Alfredo, Barbosa foram outras grandes figuras.

O ARBITRO

Malcher reapareceu. A sua entrada em campo, sentiu-se que estava envolvido pela simpatia do público, solidario com ele, na covarde agressão de que foi vitima. Malcher soube conduzir a peleja sem incidentes. Teve o auxilio dos jogadores, todos disciplinados. Tecnicamente porem errou muito. O Botafogo queixa-se dele e com razão.

A APOTEOSE AOS HEROIS

Terminado o jogo com o Vasco campeão, o delirio apossou-se da torcida vascaina. A consagração aos vencedores empolgou. Bandeiras eram agitadas, o "cassaca zassaca" dominava, vibrante, sonoro, contagiante. Justa alegria dos torcedores, porque este foi o ano do Vasco. Campeão de terra e mar, o grande clube cobriu-se de glorias em 1947.

Parabens a todos os vascainos herois dessa façanha e a sua torcida que com seu apoio entusiástico participou ativamente em todas essas vitorias.

TURFE

COMENTANDO...

Mais uma fragorosa derrota estava reservada à cátedra na corrida do ultimo domingo. E esta se relaciona ao «Clássico Jockey Club de Montevidéu», quando, elevado a um favoritismo absoluto, como aliás não poderia deixar de ser em virtude de suas performances anteriores e da qualidade dos adversários que iria enfrentar, Erebus, o vencedor em «canter» do «Jockey Club Argentino» terminou completamente batido por nada menos de três de seus fraquissimos competidores.

E se dissemos fraquissimos, é porque dentre os competidores aos 80 mil cruzeiros do prêmio de domingo, poucos ainda não tinham sido derrotados pelo representante de blusa azul e estrelas pretas.

O vencedor, aliás, ainda não havia sequer [illegible] com o pupilo do Sabatino e, embora fôssem boas suas ultimas atuações, principalmente a última, quando ficou a poucos quintos do «record» da milha, não se poderia esperar que superasse com tal facilidade o filho de British Empire. Sua vitória, entretanto, foi insofismavel, proporcionando a D. Inah mais um [illegible] à raia.

O que de mais estranho ocorreu durante a realização da prova, foi o empenho do jockey de Furião em dar combate ao favorito, esgotando-o, fazendo corrida para... Jundiahy. Sim, pois é sabido que os companheiros de Furião, o Caxambú, apenas uma vez conseguiu chegar na frente do filho de Paulista quando êste chegou em último, no «Grande Prêmio Guanabara», tendo o representante Jabour entrado em terceiro lugar. Em todas as outras ocasiões em que Jundiahy enfrentou o Caxambú, em todas mesmo, mostrou-se superior, nada justificando, portanto, aquele interesse em tirar Erebus do páreo em proveito de outrem, a não ser que a dupla e os placés fossem o objetivo... Nada mais fácil, aliás, desde que o n.º 1 não aparecesse na pedra, não haveria «castigo» para a 23... e que rateio: 235 cruzeiros!

E o Vidal, heim? pouco aprendizes se portarão como êste profissional o fez.

A. Q.

Intensa Propaganda Em Defesa Da Dignidade Do Parlamento

QUE TODOS OS PATRIOTAS E DEMOCRATAS PARTICIPEM ATIVAMENTE DA BATALHA DOS MANDATOS CONTRA OS INIMIGOS DE NOSSA PÁTRIA

A batalha dos mandatos está em seu ponto mais alto no momento que atravessamos. E justamente por isso devemos, principalmente os comunistas, atirarmo-nos resolutamente à mais intensa propaganda em favor da dignidade do Parlamento ameaçada pelos inimigos da democracia em nossa pátria, mostrando ao povo a necessidade de sua organização e mobilização no sentido de opor uma séria resistência às investidas da reação, apoiando e unindo as fôrças políticas democráticas contrárias à cassação dos mandatos.

A imprensa popular tem, neste particular, um importante papel a desempenhar como orientadora e incentivadora de uma campanha nacional em defesa dos mandatos. Deve mostrar qual tem sido o trabalho de Prestes e dos parlamentares comunistas na defesa da democracia, das reivindicações populares, na luta pela solução dos problemas do povo, contidos nos programas mínimos apresentados e defendidos, quer nas Camaras Estaduais quer nas de Vereadores.

O trabalho dos parlamentares comunistas, desde a instalação da Assembléia Constituinte até os nossos dias, deve ser publicado e comentado. As emendas e projetos também, dando-se exemplos e argumentos próprios àqueles que contém maior interêsse local.

Por outro lado, deve a imprensa popular esclarecer o povo sôbre a inconstitucionalidade do projeto Ivo de Aquino, recorrendo para isto aos discursos e pareceres de Prestes e dos deputados comunistas, a artigos, entrevistas ou pareceres de políticos e, principalmente, de juristas eminentes, procurando ainda obter opiniões, em cada Estado, entre as figuras de prestígio nos meios jurídicos locais.

Mobilizar as grandes massas na defesa dos mandatos é a tarefa central do momento. Para isto, no entanto, é indispensável saber ligar a essa luta as reivindicações mínimas e mais imediatas do proletariado e do povo. Memoriais, telegramas, moções, assinados por homens e mulheres de todas as tendências políticas ou crenças religiosas devem ser feitos às centenas, dirigidos à Camara Federal e, individualmente, a cada um dos deputados favoráveis ao Projeto, a fim de que se coloquem ao lado da democracia e da Constituição, votando contra os cassadores de mandatos.

Comissões de bairro, de fábricas, devem ser fundadas com a finalidade de lutar pela defesa dos mandatos, mobilizando o povo para isto.

Comícios, passeatas, atos públicos, devem ser realizados, utilizando-se, para êsse fim, todos os meios ao nosso alcance para assegurar o direito de reunião, rompendo definitivamente com qualquer tendência à passividade. Estaremos assim alargando cada vez mais o campo da resistência ativa e organizada das massas, única maneira de enfrentar o grupo fascista, defender os mandatos do povo, a Constituição, a Democracia, a dignidade do voto.

Além dessas, outras iniciativas devem surgir para que a batalha dos mandatos seja ganha pelo povo e pela democracia. Trabalhando com tenacidade, organizando as grandes massas, difundindo amplamente a atividade patriótica dos parlamentares comunistas, fazendo chegar ao Parlamento a vontade e a decisão das massas de defender, a todo custo, as conquistas democráticas do nosso povo, poderemos derrotar a reação, Dutra e seus asseclas. Porque, como disse Prestes em seu manifesto, que deve ser difundido em todo o Brasil, "unidos e organizados, venceremos".

«Conveniencia»

VERBERA O "CORREIO DA MANHÃ" EM EDITORIAL, O CRIME DA CASSAÇÃO DOS MANDATOS PARLAMENTARES

Sob a epígrafe acima, o "Correio da Manhã", de domingo, publicou o seguinte editorial, que, data venia, transcrevemos:

"Está consumado o êrro — e é mais do que um crime, é um êrro, como diria o experiente Talleyrand — da cassação dos mandatos parlamentares. O esdrúxulo projeto já se acha aprovado na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara e tudo indica que também o será no plenário.

O Congresso entra assim num processo de autoflagelação e de automutilação, para o qual Deus queira que não se venha a ter o desfecho previsto e conhecido em casos semelhantes, pois tôdas as vêzes em que um Parlamento, em qualquer país, cometeu a fraqueza ou a inconsciência de entregar alguns dos seus membros aos algozes, sempre acabou, êle próprio, atingido sob os mesmos ou equivalentes pretextos.

E' evidente a desorientação, o constrangimento e mesmo a vergonha com que muitos deputados, premidos pelo interêsse ou pelo mêdo, procuram justificar os seus votos favoraveis à cassação dos mandatos. E da tristeza destas atitudes já temos alguns exemplos nas votações do projeto na Comissão de Constituição e Justiça da Camara. Um dos seus membros, velho político, votou em favor da cassação dos mandatos, julgando-a inconstitucional, mas conveniente... E, ao que se sabe, vão surgir no plenário alguns votos dessa natureza: ao mesmo tempo pela inconstitucionalidade do projeto e pela sua conveniencia.

A distinção é de tal maneira extravagante e insensata que nem será preciso comentá-la para que o leitor tenha uma idéia da capacidade que tras essa questão para provocar o descontrôle das inteligências. Não se pode imaginar, no sentido jurídico e político, que uma tal inconstitucional seja conveniente, pois a primeira conveniência do regime é o cumprimento da Constituição.

Com êste argumento, as portas estão e ficam abertas para todas as violencias, abusos e ilegalidades, sem que haja limites nesse plano inclinado para as degradações ditatoriais. Se o inconstitucional pode ser conveniente, então aplaudam a autoridade catedralesca que acaba de golpear a liberdade de imprensa, com o fechamento da "Tribuna Popular", depois de lhe terem depredado a redação e as oficinas; se há conveniências acima do texto constitucional, então se rejubilem com a policia, que já está ameaçando, prendendo, violentando os cidadãos sob o pretexto de combate ao comunismo; se a Constituição vale menos do que uma conveniência, então justifiquem os beleguins que estão prendendo estudantes porque distribuem um manifesto já lido por um deputado na tribuna da Camara.

O argumento da conveniência acima da lei é desalentador. Com êle, o Poder Executivo poderia, a qualquer momento, fazer colocar nas portas do Senado e da Camara o aviso "Aluga-se esta casa" — e mandar os congressistas para um ostracismo em que êles aprendessem a ser independentes, como políticos e homens livres, como cidadãos"

Na ilha do Viana já se construiram vasos de guerra. Agora, a ditadura quer transformar aqueles estaleiros em simples oficina de montagem de chatas vindas dos EE. UU. Em consequência a ameaça de desemprego paira sôbre milhares de operários

Ameaçados De Dispensa Em Massa Mil Trabalhadores Da Ilha Do Viana

ALI JÁ SE CONSTRUIRAM VASOS DE GUERRA E AVIÕES — AGORA, SOB A RESPONSABILIDADE DO GOVÊRNO DUTRA, PROCURAM REDUZIR OS ESTALEIROS A UM SIMPLES LOCAL DE MONTAGEM DAS CHATAS VINDAS JÁ PRONTAS DOS ESTADOS UNIDOS — FECHADAS AS OFICINAS DE BORRACHA E DE CERÂMICA, E OUTRAS SECÇÕES QUASE ABANDONADAS — PARA O PRINCÍPIO DO ANO PRÓXIMO O CORTE ANUNCIADO

Sôbre os dois mil trabalhadores da Ilha do Viana, paira o espectro da dispensa em massa, agora, no princípio do ano próximo. E' voz corrente na ilha; ninguém ignora a ameaça. Quando um ajudante, por exemplo, pede ao mestre que lhe mude de trabalho, ou outra coisa qualquer, ouve sempre esta resposta: "Deixa para o princípio do ano, se você não fôr dispensado, vou dar um jeito. Isto é, se eu também não fôr para a rua"

Há tempos atrás, era ali que ficava o melhor estaleiro do Brasil, entre os melhores da América do Sul. Seis navios de guerra, com material quase totalmente brasileiro, foram construidos nos diques da Ilha e, durante a guerra, ajudaram a patrulhar as nossas costas e a pôr em fuga os submarinos nazistas. Até aviões eram feitos ali.

Hoje, a Ilha do Viana está em franca decadência. Eterniza-se a construção de umas lanchas de madeira, cujo custo — segundo a opinião dos operários que as fazem — já está maior que o dos vasos de guerra. O principal serviço, no estaleiro, é, atualmente, receber chatas já prontas dos Estados Unidos, e montá-las. Dez chatas, assim, se encontram armadas. As oficinas da ilha estão sendo fechadas uma atrás das outras; operários vem sendo aos poucos dispensados, sob qualquer pretexto, e, agora, sôbre metade deles todos, sôbre cêrca de mil trabalhadores, pesa aquela ameaça do desemprêgo em ...

A Ilha do Viana, outrora o orgulho da construção naval brasileira, serve hoje para mostrar, em tôda a sua crueza, os efeitos da política do govêrno Dutra: a entrega do país ao imperialismo norte-americano, a liquidação da indústria nacional, a pauperização da classe operária.

A HERANÇA DE HENRIQUE LAGE

Quando morreu Henrique Lage, era êle proprietário de uma das maiores concentrações econômicas que se tem notícia na história do nosso país. A êle pertenciam desde salinas do Nordeste até minas de carvão do Sul. Mas, o esqueleto de suas organizações era a Costeira, e a medula desta os estaleiros do Viana.

O govêrno encampou as organizações, e para elas designou um interventor. Estourada a guerra, a mulher do grande industrial, Sra. Bezanzoni Lage, súdita do Eixo, pois é natural da Itália, não conseguiu levar à frente as suas pretensões, perante o judiciário, de indenização completa.

Mais tarde, o caso se complicou com o "affaire" Pedro Brando. Êsse senhor era homem de confiança do velho Lage. Nessa qualidade, havia realizado, em seu nome pessoal, várias transações de vulto. Segundo alegou, depois, em juizo, o fruto dessas transações lhe pertencia. Contra isto, levantaram-se os advogados de dona Bezanzoni. E até hoje a questão está pendente.

A princípio, foi o próprio Pedro Brando o interventor do govêrno nas Organizações Lage. Atualmente, quem a administra, é o Sr. Rui Carneiro, concunhado de Pereira Lira e interventor da Paraíba durante o Estado Novo.

Finalmente, depois que Dutra foi para o Catete, dona Bezanzoni conseguiu receber muito dinheiro. Se ganhar a causa contra o Sr. Pedro Brando, receberá muito mais. E, enquanto isto, as Organizações ficam dia a dia mais desorganizadas, e a Ilha se transforma numa simples oficina de montagem das tais chatas norte-americanas.

VARIAS OFICINAS JA' FECHADAS

A Secção de Borracha, nos estaleiros da Ilha do Viana, fabricavam mangueiras, lâminas de cautchout, tudo enfim, que fôsse necessário, dentro dessa especialidade, para a construção de navios. Já se encontra fechada. Alguns trabalhadores foram indenizados, muitos transferidos para a torrefação do café, para a ... caria, ou diferentes empregos não condizentes com a sua formação profissional.

Outro tanto aconteceu com a Oficina de Cerâmica. A Oficina Pneumática está quase paralisada. Não produz mais estampas, nem pistões de máquinas de cravação, nem talhadeiras, nem alargadores. Este material agora é importado, vem de fora.

Também a Laminação está paralisada. As ferramentas e os materiais criam ferrugem. Grande quantidade de ferro em bruto, que seria ali aproveitado, se encontra agora sem serventia, estragando-se.

Na Oficina de Eletricidade faltam os materiais mais elementares. Nas outras secções os operários fazem milagres, pois não existem ferramentas adequadas. Basta dizer que o cabo das marretas é de peroba do campo, material que não serve para êste uso. E confrange o coração de qualquer patriota, pois, ali na Ilha do Viana, tudo estava em condições de ser desenvolvido com o ferro de Volta Redonda e com os motores que podíamos aqui mesmo fabricar, para que construíssemos navios em quantidade, de que temos tanta falta.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO II — Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 1947 — N.º 103

Diminuiu De 90 Por Cento a Area Cultivada No Distrito

HOUVE TAMBEM UM DECRÉSCIMO DE MAIS DE 50 POR CENTO NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA — CONCENTRADA A ÁREA CULTIVÁVEL EM MÃOS DE POUCOS PROPRIETÁRIOS — OS LATIFUNDIÁRIOS E OS GRILEIROS

Uma recente publicação do Departamento de Geografia e Estatística da Prefeitura faz um balanço da produção agrícola do Distrito Federal. Sem dúvida a sua mais importante constatação é a de que, de 1941 a 1945, o número de propriedades rurais diminuiu de 400 para 179, enquanto a área cultivada, no mesmo periodo, caia de 9.643 para 916 hectares.

Por êsses dados, compreende-se facilmente quão danosa é a política dos grandes proprietários de terra; demonstram também de maneira categórica os prejuizos que causam ao povo, principalmente no setor do abastecimento. Assim é que as 400 propriedades, com um total de quase 10.000 hectares cultivados, passaram a 179, com apenas 900 hectares. Quer dizer que o açambarcamento das terras por meia dúzia de grileiros, banqueiros e capitalistas trouxe como consequência uma diminuição de cêrca de 9.000 hectares cultivados. Isto explica, evidentemente, o agravamento do abastecimento do Distrito Federal quanto aos legumes, frutas, leite, etc. Como consequência, é lógico, vieram os aumentos dos preços, o câmbio negro, as filas.

OUTROS EXEMPLOS

A publicação oferece ainda outros valiosos exemplos. Em 1944 havia 917 propriedades agrícolas, depois de ter descido a 570 em 1942, e o número de hectares cultivados era de 6.125. Verifica-se dêsse modo que a queda foi quase vertical em 1945, época em que o custo da vida, sobretudo da alimentação, começou a se elevar exageradamente.

Diminuindo a área cultivada, naturalmente, decresceu também a produção agrícola, afetando ainda os setores da criação. Não é pois sem razão que o problema da terra é de importância fundamental para o nosso país, uma vez que enquanto alguns poucos privilegiados forem os possuidores exclusivos, o povo ficará sempre no regime de fome e miséria. Mas vejamos ainda outros dados:

O número de árvores frutíferas, neste período, sofreu grandes decréscimos. As laranjeiras, de 10.166.986 pés em 1941, cairam para 2.985.731 em 1945; houve pois uma diminuição de 7 milhões de pés, aproximadamente. Por isso custa atualmente 12 e 15 cruzeiros uma dúzia de laranjas. As bananeiras (touceiras) que eram em número de 4.681.015 em 1941 cairam para 1.995.517 em 1945. Aqui houve um decréscimo de mais de 2 milhões de touceiras. As mangueiras diminuiram quase 50 por cento, de 15.835 para 8.705, de 41 a 45.

Tais decréscimos motivaram também a diminuição da atividade no setor da criação. Assim é que dos 110.000 galináceos em 1941, o Distrito Federal só possuia 90.974 em 1945. No mesmo periodo os porcinos passaram a 7.880 cabeças para 5.938.

Mas, não houve somente diminuição de produção e de número. Registra-se um aumento. Não será nossa ironia, se houver é dos dados, mas de 1941 a 1945 o número de caprinos aumentou de 410 cabeças para 415!

E a situação tende a piorar, a medida que o govêrno vai deixando que grileiros e outros tantos exploradores se apossem das terras. O número de propriedades vai diminuindo, como diminuindo vão os hectares cultivados, e a produção decrescendo, enquanto os preços sobem e o câmbio negro prolifera livremente.

Lançaram Uma Granada Alemã Na Residência De Thorez

DESESPERADOS, OS DEGAULLISTAS RECORREM AO ATENTADO PESSOAL

PARIS, Dezembro, Pelo Aéreo — (I.P.) — O Partido Comunista vem denunciando diariamente os atos de provocação e sabotagem praticados pelos degaullistas, de cumplicidade com o govêrno, particularmente pelo grupo terrorista do «plano azul», que visam criar o ambiente para o desencadeamento de medidas cada vez mais drásticas contra a classe trabalhadora, com o objetivo de preparar o terreno à liquidação da Republica francesa. Foi esclarecido, por exemplo, num comunicado do P. C. F., que a explosão ocorrida na casa de Maurício Thorez foi produzida por uma granada de fabricação alemã. Este atentado provocou a maior indignação entre o povo de Choisy-le-Roi, onde reside o líder dos comunistas franceses, que saiu às ruas em procura dos criminosos.

O comunicado do P. C. F. sôbre o ocorrido diz que é evidente que essa tentativa dos reacionários foi levada a cabo no mesmo dia em que o Secretario Geral do nosso partido lançou um apêlo em prol da luta pelos direitos das classes trabalhadoras e pela independencia da França.

«A afeição dos comunistas por Maurice Thorez — acrescenta o comunicado — e o respeito de todos os democratas por êle redobraram depois do revoltante ultraje. A França está em guarda com relação a seu grande filho».

Serão Postos Em Liberdade Hoje Os Vereadores Paulistas

VITÓRIA DEMOCRÁTICA SÔBRE A POLÍCIA DE ADEMAR — PROVADA A ILEGALIDADE DAS DETENÇÕES

S. PAULO, 8 — (Especial) — Ouvido pela reportagem do "Hoje", o vereador comunista eleito na chapa do P.S.T., Sr. Iturbides Serra, anunciou que serão soltos amanhã, terça-feira, os vereadores Galli Chade, Mário Sanches, Antonio Donoso e Meir Benaim, ilegalmente encarcerados pela policia de Ademar de Barros.

A libertação dessas vitimas da prepotência do "governador promessa" constitui uma vitória democrática, que coroou os esforços da comissão formada pelos vereadores José Cirilo, Anis Aidar, Elias Kaufmann, Raimundo Diamantino, Iturbides Serra e outros.

"Diversos vereadores de diferentes partidos — disse o Sr. Iturbides Serra — estão organizando uma sólida resistência moral, jurídica e política contra as arbitrariedades policiais como as que se desencadearam sôbre os bravos vereadores que se encontram presos arbitrariamente. Fizeram dessa prisão um motivo de protesto e repulsa contra as violações das imunidades de que gozam. A comissão de vereadores levantará perante a opinião pública a defesa dos mandatos recebidos do povo e das garantias asseguradas por lei. Dirigir-se-á ao eleitorado através de um manifesto, visitará os deputados para solicitar seus bons oficios e sua dedicação na luta pelas imunidades; promoverá conferências, ouvirá os mais eminentes juristas de São Paulo".

Concluindo, disse o entrevistado:

— "O govêrno do Sr. Ademar, impopular e odiado pelo povo, contra o qual descumpriu as promessas feitas, tem dado exemplos numerosos de crime funcional, atentando contra a Constituição e violando as imunidades dos deputados e vereadores. Estriba-se na violência, nos assaltos à mão armada, no terror. Necessário, assim, que saibamos aprender o magnífico gesto de altivez e repulsa dos vereadores presos. Deram um exemplo de resistência democrática, suportando a prisão em defesa do mandato que receberam".

O Ministro Da Justiça Contra o Povo Capichaba

TENTANDO IMPEDIR A REALIZAÇÃO DE COMÍCIOS CONTRA A CASSAÇÃO DE MANDATOS

VITORIA, 8 (I.P.) — Obedecendo ordens do ministro da Justiça, o chefe de Polícia desta Capital está tentando impedir a realização dos comícios programados contra a cassação dos mandatos dos representantes comunistas. O deputado Benjamim Carvalho Santos, imediatamente após a nota arbitrária do chefe de Polícia, protestou energicamente contra êsse atentado à Constituição, responsabilizando o govêrno pelo que vier a acontecer durante a realização dêsses comícios.

LENA HORNE CONTRA O RACISMO

LONDRES, dezembro — (Por via aérea — Especial) — A famosa cantora e atriz negra norte-americana Lena Horne, que se encontra nesta capital, fez declarações à imprensa contra a discriminação racial em seu país e a inquisição do Comitê de Atividades Anti-Americanas contra os artistas de Hollywood.

"Estou ao lado dos meus irmãos negros, disse Lena Horne, na sua luta contra o preconceito racial, os linchamentos e todas essas injustiças. Tenho procurado dizer sempre o que diriam os milhões de negros americanos se pudessem exprimir as suas opiniões."

Lena Horne, que é membro dos Cidadãos Progressistas da América, declarou que milita nessa organização porque deseja "uma boa e forte ação democrática".

Sôbre a campanha anti-democrática do Comitê Parnell Thomas, disse a estrêla: "Esse homem são indivíduos perigosos e reacionários, que querem acabar com os direitos do povo americano, direitos que a Constituição assegura a todos nós, sem distinção de côr ou de opiniões políticas".

GRANDES ENCHENTES NA BAHIA

Centenas de famílias desabrigadas e vultosos prejuizos em Cachoeira, São Felix e outras cidades — Transbordam os rios Paraguassu, Jaguaripe, Jequiriçá e Campos — Interrompido o tráfego na Estrada de Ferro Nazaré

SALVADOR, 8 (Especial) — Depois de terem baixado um metro e trinta as águas do rio Paraguassú voltaram ontem a subir.

Continuam inundados vários centros populosos, inclusive as cidades de Cachoeira e São Feliz, onde muitas casas foram destruidas. Centenas de familias encontram-se desabrigadas.

Os prejuizos são grandes, não sòmente às margens do Paraguassu, como também em consequência da inundação dos rios Jaguaripe, Jequiriçá e Contas.

A Estrada de Ferro Nazaré só mantem o tráfego até Santo Antonio de Jesus.

Calcula-se que nessa estrada somente dentro de uma semana a situação será normalisada.

SÔBRE A ILEGAL SUSPENSÃO DA "TRIBUNA POPULAR"

UM EXPRESSIVO TOPICO DO "CORREIO DA MANHÃ"

Publicou o "Correio da Manhã" de domingo, em sua quarta página, o seguinte tópico:

"TRISTEZA..."

— "O ministro da Justiça e Negócios Interiores, usando da atribuição que lhe confere o artigo 4.º parágrafo único, do decreto-lei número 431, de 18 de maio de 1938..."

Foi assim que o sr. Adroaldo Costa Mesquita começou a fundamentar sua portaria suspendendo por trinta dias a publicação da Tribuna Popular... Como é triste ver que na plena vigência da Constituição, os ministros ainda recorrem aos decretos-leis da ditadura!